

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA DIREÇÃO CERCI DE S. JOÃO DA MADEIRA ANO DE 2017

Data da sua constituição: 11 de dezembro de 1979

Reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública em 9 de abril de 1981 – D.R. II série, n.º83

Reconhecida como Cooperativa de Solidariedade Social em 11 de maio de 2000, em harmonia com o despacho n.º13 799/99 de 23.06.2000 do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social

Acreditada como Entidade Formadora a 31 de março de 2003, pelo Instituto para a Qualidade na Formação, I.P.

Sede: Rua da Mourisca n.º396 3700-195 S. João da Madeira

Telefone: 256 837830/7

Fax: 256 837839

E-mail: [geral@cerci-sjm.pt](mailto:geral@cerci-sjm.pt)

Site: [www.cerci-sjm.pt](http://www.cerci-sjm.pt)



## ÍNDICE

1. Nota introdutória	3
2. Identificação da CERCISJM	6
2.1 - Caraterização genérica	7
2.2 - Estrutura Organizacional	8
3. Constituição dos Órgãos Sociais	9
3.1 - Constituição do Conselho Consultivo	9
4. Associados	10
5. Voluntariado	10
6. Estágios Realizados	11
6.1 - Curriculares	11
6.2 - De observação	12
7. Parcerias Estabelecidas	12
7.1 - Formais	12
7.2 - Informais	12
7.3 - Promotoras da Inclusão	13
8. Sustentabilidade Financeira	14
9. Área geográfica de apoio	15
10. Quadro de Pessoal	15
11. Atividades Operacionais	17
Resposta Social CATL	17
Resposta Social CAO I e II	20
Resposta Social Formação Profissional	22
Resposta Social Lar Residencial	25
12. Atividades Realizadas	28
12.1 - Famílias	28
12.2 - Utente	29
13. Gestão Organizacional	37
13.1 - Reuniões institucionais	38
14. Conclusão	39



### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

O Relatório de Atividades da CERCI de S. João da Madeira é um documento de análise e de avaliação final, que descreve o que se realizou ao longo do ano, tendo como fio condutor o seu Plano de Atividades, que define as linhas estratégicas de atuação na prossecução dos objetivos definidos para responder às necessidades da organização e das diferentes partes envolvidas.

➤ Em sintonia com as prioridades definidas, as atividades programadas e desenvolvidas tiveram em conta o imperativo que, cada vez mais se impõe, as exigências económicas e sociais, que se refletem na otimização dos serviços prestados através da racionalização dos recursos existentes, dinamização das atividades, procura de diferentes formas e fontes de financiamento e, por último, critérios de eficiência e eficácia na gestão organizacional, sustentável por via da sua ação, sem descuidar a qualidade dos serviços prestados, centrados na melhoria contínua do desempenho das pessoas e dos processos.

➤ Assumimos ainda como prioridade a reabilitação/requalificação e ampliação da sede da instituição, que não foi possível concretizar, por falta da abertura de candidaturas ao “Portugal 2020”.

➤ Apresentámos duas candidaturas ao “Programa de Financiamentos a Projetos do Instituto Nacional para a Reabilitação, IP.”, o “E-famílias” e “Sabores com Amor”. O primeiro projeto visava a aquisição de equipamentos informáticos destinado ao Centro de Atividades Ocupacionais I e II e o segundo previa a remodelação do equipamento da cozinha do A.V.D., que é utilizada pela Formação Profissional em ações de formação tecnológica de cozinha e pelas respostas sociais CAO I e II em treino funcional.

Ambos os projetos foram aprovados, com financiamentos de 29% o “E-famílias” e de 66% o “Sabores com Amor”, após ter sido reformulado.

Dada a exigência do investimento cabimentado à instituição, optou-se por um dos projetos o “Sabores com Amor”, pelo facto de os equipamentos existentes se encontrarem bastante degradados e pela abrangência da sua utilização.

➤ Na continuidade da comunicação interna privilegiámos o diálogo com todos com que nos relacionámos, colaboradores, famílias e utentes, que cada vez mais são chamados a intervir no quotidiano da instituição.



➤ Na continuidade da comunicação externa continuámos a promover ações na comunidade com o intuito de promover a inclusão das pessoas com deficiências e incapacidades, potencializando vivências em sociedade, como garantia da sua independência e de uma auto estima saudável.

Destacámos, como exemplos, a participação do grupo de teatro “Recriarte” formado por utentes e colaboradores, no festival de teatro de S. João da Madeira, que apresentou a peça “Viagem a um Universo de Mundos Diferentes” e, a convite da organização de festas de Cesar, esta peça foi também exibida na Casa do Cruzeiro. Uma das atividades com grande impacte na comunidade e nos jornais da cidade foi a “Festa dos Abraços” na qual os utentes distribuíram abraços pela população, que os quis receber. Criou-se o grupo “Voz Atrevida” que participou no evento concelhio de “Poesia à Mesa” com declamações poéticas no restaurante “Olívia Palito”, a “Peregrinação Poética” na “Casa da Criatividade” e, “Poesia na Corda” que premiou dois utentes pelos poemas apresentados, da sua autoria. Um sucesso foi a “Caminhada da Primavera”, que mobilizou mais de trezentas pessoas, organizada em parceria com a Junta de Freguesia da cidade. O Passeio de BTT organizado, em parceria com entidades da cidade, que este ano foi mais participativo. As comemorações do “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência”, sob o tema “A Cidade da Diversidade Apresenta: a Magia do Movimento”, que pela sua dinâmica e envolvimento de instituições do concelho é já considerado um evento concelhio. Este ano, pela primeira vez, recebemos convites para integrar projetos sociais, promovidos pelas empresas, nomeadamente: na recolha de fundos para se adquirir material de estimulação sensorial, na entrega de presentes aos utentes do CATL, pelo Banco BPI e, duas empresas do concelho convidaram os utentes do Lar Residencial, para se juntarem aos seus colaboradores, no jantar de natal.

➤ Na interação com o meio como forma de divulgação do nosso trabalho privilegiámos as novas tecnologias dinamizando a página do facebook, que tem tido uma participação ativa por parte da população em geral.

➤ Na preservação do ecossistema continuámos a dar o nosso contributo para minimizar os impactos ambientais, sendo de destacar a separação dos resíduos sólidos, a continuidade do projeto de reciclagem das tampinhas plásticas, que alia a parte ambiental e social, sendo o valor reciclável das tampinhas de plástico convertido em material ortopédico, que é disponibilizado a todos os sanjoanenses, que dele necessitem, gratuitamente.

Para obtermos a distinção como instituição de referência na área ambiental, abraçamos um novo projeto, ainda em fase embrionária, o “Eco-Escolas”, cuja

Para obtermos a distinção como instituição de referência na área ambiental, abraçamos um novo projeto, ainda em fase embrionária, o "Eco-Escolas", cuja candidatura vai ser formalmente apresentada no início do próximo ano ao programa internacional "Foundation for Environmental Education".

Foi um ano marcante pela diversidade de atividades só sendo possível a sua concretização com o empenho e responsabilidade de uma equipa envolvida nas ações e comprometida com aquela que é a nossa missão e com os valores que constroem a nossa identidade, sem nunca esquecer de valorizar os ativos principais que são as Pessoas.

Por último, poderemos dizer que terminou a nossa tarefa limitada no tempo e que, ao longo destes quatro anos, todos nós tentamos fazer o nosso melhor, por obrigação pessoal e para justificar o exercício dessas competências, que nos foram atribuídas e legitimadas pelos estimados associados.

Não poderemos terminar sem deixar um agradecimento muito especial a todos que connosco colaboraram, em particular aos associados que são o suporte fundamental para a continuidade do nosso trabalho; aos Voluntários que disponibilizam generosamente o seu tempo e saber; às Entidades Públicas e Privadas, que honram a confiança demonstrada no nosso trabalho e aos profissionais da CERCISJM de S. João da Madeira, que diariamente dão o seu melhor, em disponibilidade e em criatividade ao serviço daqueles que são os destinatários finais do seu trabalho.

Aos órgãos sociais e conselho consultivo da CERCISJM de S. João da Madeira a nossa gratidão pela disponibilidade e pelo talento que cada um colocou ao dispor desta causa nobre que é a nossa instituição

Bem-haja e o nosso muito obrigado!

A Direção



Handwritten signatures of the board members, including the President and other directors.



## 2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A sede da instituição funciona em instalações próprias.

O edifício possui uma área coberta com 2454 metros quadrados e um logradouro com 5400 metros quadrados de área verdejante.

É composto por três níveis, com excelentes zonas de circulação, interligadas por rampas, escadaria e elevador. Todos os níveis possuem luz solar direta.

As zonas da lavandaria, caldeira e gerador, localizam-se num espaço exterior e continuo ao edifício, assim como a garagem das viaturas da instituição.

Neste equipamento funcionam três respostas sociais: o Centro de Atividades de Tempos Livres, o Centro de Atividades Ocupacionais I e II e a Formação Profissional.

Situa-se:

Rua da Mourisca n.º396  
3700 – 195 S. João da Madeira  
Telefone: 256 837830/7  
Fax: 256 837839  
E-mail: geral@cerci-sjm.pt  
Site: www.cerci-sjm.pt

O Lar Residencial funciona em instalações cedidas, pelo Município de S. João da Madeira.

Insera-se no meio urbano, em bloco de apartamentos, ocupando todo o primeiro andar do edifício.

Situa-se:

Avenida de Casaldelo n.º2337  
3700 – 079 S. João da Madeira  
Telefone: 256 857096

### 2.1 CARATERIZAÇÃO GENÉRICA

A CERCI de São João da Madeira, fundada a 11 de dezembro de 1979, é uma cooperativa de utilidade pública e de solidariedade social, que tem como missão a defesa incondicional dos direitos da pessoa com deficiência e incapacidades, apoiando a sua participação e (re) integração na vida social e profissional, promovendo o exercício pleno da sua cidadania, privilegiando a autorrepresentação e a autodeterminação, enquanto direitos fundamentais da pessoa com deficiência.

A sua capacidade de intervenção centra-se nos seguintes objetivos:

- Educar e reabilitar;
- Criar condições de igualdade e oportunidades;
- Facilitar o acesso à formação profissional e ao emprego;
- Melhorar as condições de vida da população no sentido de elevar o nível de formação geral da mesma.

Os objetivos referidos são otimizados nas quatro respostas sociais da instituição:

- CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres;
- CAO I e II – Centro de Atividades Ocupacionais I e II;
- Lar Residencial;
- Formação Profissional.

Em todas estas respostas sociais procura-se dar uma resposta sociopedagógica, ocupacional e profissional, adequada a cidadãos com deficiência e incapacidades, sem esquecer a dinâmica familiar e social de cada um.

Privilegia-se uma atuação descentralizada, estabelecendo relações de compromisso com parceiros sociais, locais, regionais e nacionais, orientando a sua intervenção para a busca constante de oportunidades de melhoria, de ideias inovadoras, que conduzam a um desempenho eficaz, enquadrado na estratégia de desenvolvimento sustentado.



## 2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

### Visão

“A pessoa com deficiência tem direito e o dever de desempenhar um papel ativo no desenvolvimento da sociedade e que não pode ser discriminada, direta ou indiretamente, por ação ou omissão, com base na deficiência, e que deve beneficiar de medidas de ação positiva com o objetivo de garantir o exercício dos seus direitos e deveres.” (Lei n.º 38/2004 de 18 de agosto)

### Missão

Promover a formação, qualificação e capacitação das Pessoas com Deficiências e Incapacidades.

### Princípios

- Normalização: transformar a representação da deficiência no mundo de hoje, ao direcionar-se para a perspetiva de inclusão social, onde o indivíduo seja percebido na sua singularidade e respeitado na sua plenitude, dentro da multiplicidade que caracteriza o ser humano em geral;
- Igualdade de Oportunidades: todo o ser humano tem o direito e o dever de desempenhar um papel ativo no desenvolvimento da sociedade, não podendo ser discriminado pelas suas deficiências e incapacidades;
- Igualdade de Género: os destinatários da nossa intervenção são Pessoas com Deficiências e Incapacidades, podendo ser do sexo masculino ou feminino;
- Complementaridade: a nossa intervenção tem em conta uma perspetiva ecológica dos contextos de vida do indivíduo;
- Educação Ambiental: devemos preservar os recursos naturais e os bens que temos o privilégio de usar, protegendo o meio ambiente nomeadamente, procurar ter comportamentos de poupança de água e de energia bem como efetuar a reciclagem dos diversos materiais;
- Qualidade e Inovação: tentamos constantemente explorar novas ideias, desenvolver programas inovadores, assumir os nossos erros e respetivas consequências, no intuito de salvaguardar a dignidade e o bem-estar das Pessoas com Deficiências e Incapacidades;
- Participação/Auto-representação: é fundamental assegurar a participação das famílias e das Pessoas com Deficiências e Incapacidades na escolha do seu projeto de vida.



### 3. CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS (QUADRIÉNIO 2014/2017)

#### Assembleia Geral

**Presidente:** Susana Maria de Oliveira Lamas

**Vice-Presidente:** Susana Maria Reis Santos Lima Bastos Gomes

**Secretário:** João Válter Ramos Guilherme

**Suplente:** Joaquim José Amorim Silva Troça

#### Direção

**Presidente:** António Manuel da Cunha Oliveira

**Vice-Presidente:** Fernando Martins Pires Laranjeira

**Tesoureira:** Maria Margarida Ferreira Martins

**Secretário:** António Joaquim Leite Santos

**Vogal:** Hugo Baptista Aguiar Rodrigues Silva

**Vogal:** António da Silva Santos

**Vogal:** Márcia Silva Lopes

**Suplente:** Ana Margarida Mendes de Andrade Azevedo

#### Conselho Fiscal

**Presidente:** Américo Augusto dos Santos

**Secretária:** José Augusto Ribeiro Rocha

**Vogal:** André Ferreira Maia

**Suplente:** Maria Isabel Marques Valente Santos

#### 3.1 CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo, nomeado a 12.12.2017, é um órgão de consulta da direção e de apoio técnico à instituição, com suporte legal sustido nos estatutos da CERCISJM de S. João da Madeira, nos seus artigos n.º 39 e 40.

- Francisco Nelson Pereira Lopes
- Célia Teresa Monteiro Correia
- Manuel Sousa Correia
- Maria Inês Picado Praça de Vasconcelos
- Carlos Renato da Silva Santos

## 4. ASSOCIADOS

Ao longo do ano de 2017 foram admitidos quatro novos associados

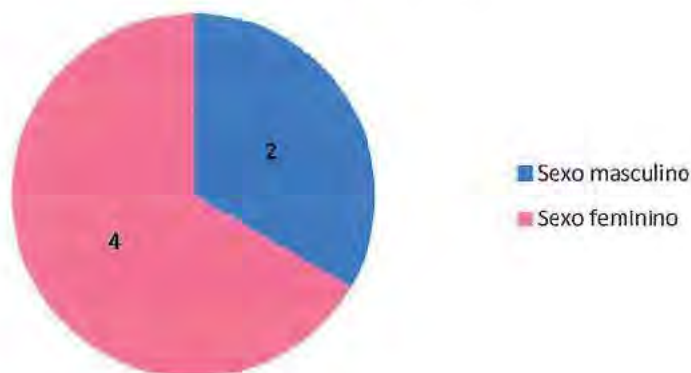
A 31 de dezembro de 2017 a instituição tem registado 364 associados.

Neste ano houve pouca eficácia na angariação de novos associados enquanto a cobrança de cotizações melhorou significativamente.

## 5. VOLUNTARIADO

De forma assídua e semanal a instituição pode contar com cinco voluntários, que de forma responsável deram o seu tempo livre, transmitiram aos nossos utentes a sua experiência de vida e aplicaram as suas aptidões, em áreas tão diversificadas como: as competências académicas, expressões artísticas como a fotografia, leitura de contos, aulas de yoga, informática saúde e bem-estar.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNEROS



DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS



DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE ESCOLARIDADE





## 6. ESTÁGIOS REALIZADOS

Ao longo do ano recebemos alunas das escolas secundárias do concelho que possuem cursos técnicos. Em estágio de observação alunos da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro.

A interação dos estagiários, com os nossos utentes e colaboradores, é importante pois a todos obriga a sair da sua zona de conforto, havendo uma troca de experiências e saberes, salutareis para ambas as partes.

### 6.1 CURRICULARES

No ano em apreço, com dois estabelecimentos de ensino do conselho, foram realizados estágios curriculares, com uma carga horária de 1360 horas.

Estes estágios têm por objetivos a aquisição de competências no âmbito da comunicação, saúde, higiene e no trabalho em equipa multidisciplinar. É desenvolvido com os técnicos das respostas sociais CAO I e II e CATL.

- ✓ Escola João da Silva Correia de S. João da Madeira
  - Dois estágios do Curso Técnico Auxiliar de Saúde do 11.º e 12.º ano
  
- ✓ Ensino Integral de S. João da Madeira
  - Dois estágios do Curso Técnico Auxiliar de Saúde do 12.º ano

### 6.2 DE OBSERVAÇÃO

Alunos da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, que integram a unidade curricular de Ensino Clínico II, do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, realizaram na instituição um estágio de observação, com o objetivo de interagir com os utentes e profissionais, no sentido de adquirir uma sensibilização para a problemática das necessidades especiais.

- Cinco alunos durante uma semana.

## 7. PARCERIAS ESTABELECIDAS

As parcerias são importantes na sustentabilidade financeira da instituição por proporcionarem donativos e prestação de serviços probono.

### 7.1 FORMAIS

- ✓ Câmara Municipal de S. João da Madeira - Cedência dos apartamentos onde funciona o Lar Residencial e assume as despesas com o condomínio.
- ✓ Armazém 4 - Esta parceria tem como objetivo implementar atividades artístico-desportivas, numa perspetiva multidisciplinar e inclusiva. Os utentes do CATL usufruem de aulas de dança e de música.
- ✓ Aní São João – De acordo com o programa estabelecido, uma vez por mês, é desenvolvido na instituição atividades com animais, com objetivos lúdicos e terapêuticos para os utentes da instituição.
- ✓ Cabeleireiro “Elegance Original” – Mensalmente, duas cabeleireiras deslocam-se à instituição para cuidar da imagem dos utentes. Parceria formalizada a 18. 04.2017.
- ✓ Universidade Aberta – Desenvolve ações de colaboração nos domínios do ensino e da formação.

### 7.2 INFORMAIS

- ✓ Câmara Municipal de S. João da Madeira – Cedência de técnicos para a execução do projeto do Lar Residencial;
  - Cedência das piscinas municipais e de um professor de natação;



- Cedência da Casa da Criatividade para as comemorações do “Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.
- ✓ Junta de Freguesia de S. João da Madeira – Cedência dos autocarros.
- ✓ Empresa ERT Têxtil Portugal, S.A. – Proporcionou aos utentes, colaboradores e voluntários um passeio à Apúlia, no mês de junho, atribuindo um donativo com a finalidade de custear as despesas.
- ✓ Empresa Norviagens – Ofereceu o transporte do passeio anual dos utentes.
  - ✓ Cruz Vermelha Portuguesa – Centro Humanitário de S. João da Madeira – oferta de bens alimentícios.
  - ✓ Hipermercados Pingo Doce – Oferta de águas para o BTT.
  - ✓ Universidade Fernando Pessoa – Rastreios aos utentes em cuidados primários de saúde e ação de formação para colaboradores e utentes no âmbito: Cuidados com a Saúde: alimentação e higiene

### 7.3 PROMOTORAS DA INCLUSÃO SOCIAL

- ✓ Agrupamentos de Escolas Oliveira Júnior e João da Silva Correia de S. João da Madeira – Atividades Socialmente Úteis, para 8 utentes do CAO I e II, que tem como objetivos o contacto e a sensibilização da comunidade para a problemática da deficiência intelectual.
- ✓ Escola João da Silva Correia de S. João da Madeira – continuidade do protocolo estabelecido, de colocação pós-formação, de um estágio que se desenvolve no refeitório, com uma formanda que concluiu o seu percurso formativo, no ano de 2016.
- ✓ CERCISJM – Continuidade do protocolo pós-formação, estabelecido com formanda que concluiu o seu percurso formativo, no ano de 2016, como técnica auxiliar de hotelaria, que apoia as atividades desenvolvidas na cozinha/refeitório, assim como atividades com os utentes do CAO I e I.
- ✓ No âmbito da formação profissional foram estabelecidos protocolos em contexto de trabalho, para seis formandos, do curso de técnico auxiliar de hotelaria, na: Padaria Seara, na Padaria Confeitaria Rainha 5 e Escolas Básicas de Arrifana e de Milheirós de Poiares.

✓ Escola E.B.S. 2,3 de Arrifana – Estabelecido protocolo pós-formação, de dois formandos, que concluíram o seu percurso formativo como Técnicos Auxiliares de Hotelaria, em outubro de 2017.

✓ Confeitaria Rainha 5 - Estabelecido protocolo pós-formação, de uma formanda, que concluiu o seu percurso formativo como Técnica Auxiliar de Hotelaria, em outubro de 2017.

## 8. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade constitui, atualmente, um fator decisivo para garantir a eficiência institucional em vários domínios: social, económico, ambiental e cultural. Cientes da problemática destes quatro eixos, ao longo do ano primámos pelo desenvolvimento sustentável, tendo como objetivo a procura de soluções para os desafios e problemas sociais e económicos com que nos deparámos diariamente.

No âmbito da sustentabilidade económica/financeira, assumimos uma gestão rigorosa dos recursos existentes, conseguimos baixar custos e aumentar as disponibilidades financeiras, tendo contribuído os subsídios dados à exploração por protocolos estabelecidos, as candidaturas apresentadas ao POISE e INR, os donativos de empresas e particulares, as quotas de associados, as receitas de espetáculos e eventos.

Manteve-se os Acordos de Cooperação com as seguintes entidades:

- Os acordos de Cooperação estabelecidos com a Segurança Social para as Respostas Sociais CATL, CAO I e II e Lar Residencial.
- Candidatura aprovada para o desenvolvimento de ações de formação, para 20 formandos, nas áreas de Fabrico de Calçado/Marroquinaria e Hotelaria/Restauração ao Programa Operacional Inclusão Social e Emprego – POISE, tendo como organismo intermédio o Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
- Candidatura aprovada para a aquisição de equipamentos de cozinha do A.V.D., no âmbito do projeto “Sabores com Amor”, pelo Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. - Programa Nacional de Financiamentos a Projetos.



- Com o objetivo de captação de receitas, sensibilizamos a comunidade empresarial, com algum sucesso, promovemos eventos como a caminhada da primavera, o passeio de BTT, o mercadinho sustentável e no âmbito das artes fomentamos quatro espetáculos.
- Mantivemos as participações familiares para os utentes das respostas sociais: CATL, CAO I e II e Lar Residencial

### 9. ÁREA GEOGRÁFICA DE APOIO

A zona geográfica na qual incide o trabalho da CERCISJM situa-se, preferencialmente, no concelho de S. João da Madeira, privilegiando a sua população residente, mas também atende situações dos concelhos vizinhos.

As freguesias de Arrifana, Milheirós de Poiares, Mosteiró, Fornos, Escapães e Romariz do concelho da Feira, as freguesias de Macieira de Sarnes, Vila de Cucujães, Fajões e Nogueira do Cravo do concelho de Oliveira de Azeméis e o concelho de Arouca e de Ovar, enquadram-se no referido espaço geográfico.

### 10. QUADRO DE PESSOAL

O quadro de pessoal da instituição, a 31.12.2017, constitui-se por 26 colaboradores com contrato de trabalho sem termo

No ano em apreço houve dois colaboradores que deixaram a instituição, uma das colaboradoras da área da limpeza que atingiu a idade da reforma e o professor de educação física abraçou outro projeto distinto.

Admitimos uma colaboradora para a área da limpeza e uma Animadora Sociocultural.

Para a área de educação física e de yoga foram contratados dois prestadores de serviços.

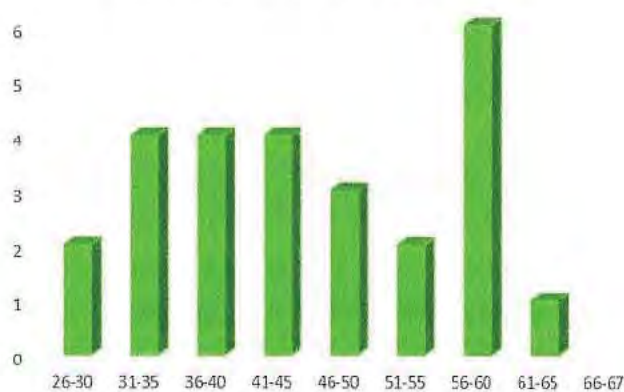
Como prestadores de serviços contamos com o apoio de uma técnica oficial de contas e para a formação profissional com quatro formadores.

Para a área da jardinagem e de limpezas exteriores contratamos uma empresa externa, da área.

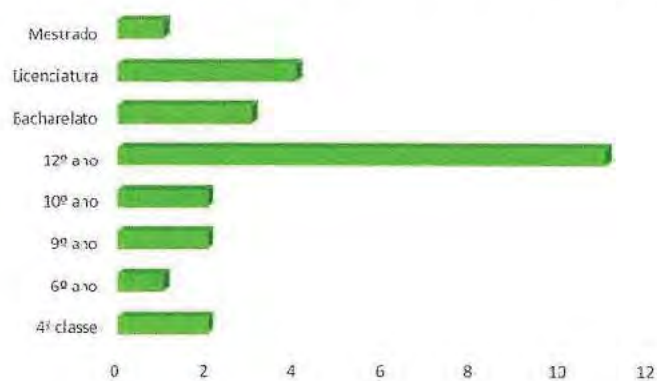
## DISTRIBUIÇÃO POR GÉNEROS



## DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS



## DISTRIBUIÇÃO POR GRAU DE ESCOLARIDADE





### 11. ATIVIDADES OPERACIONAIS

#### SERVIÇOS DESENVOLVIDOS PELA CERCISJM DE S. JOÃO DA MADEIRA

A CERCISJM de S. João da Madeira ao longo dos anos da sua existência ao serviço da pessoa com deficiência e incapacidades, procurou promover condições que melhor se adaptassem ao projeto de vida da pessoa com deficiência/incapacidades e suas famílias, promovendo a sua integração na vida social e profissional.

Para atingir estes objetivos a CERCISJM de S. João da Madeira integra um conjunto de serviços, sendo eles o Centro de Atividades de Tempos Livres, Centro de Atividades Ocupacionais I e II, Formação Profissional e Lar Residencial.

Seguidamente faremos uma breve descrição dos serviços prestados, seus destinatários, objetivos e atividades desenvolvidas.



#### CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

##### DEFINIÇÃO

É um serviço que tem como objetivo apoiar os alunos com deficiências e incapacidades, no horário não letivo, através de atividades lúdico-pedagógicas.

##### DESTINATÁRIOS

Crianças e jovens com deficiência e incapacidades, integradas no ensino regular (1º, 2º e 3º Ciclos).

### OBJETIVOS

- ✓ Ocupar criativamente os tempos livres, criando hábitos de trabalho, civismo e cooperação, consciencializando e promovendo a autoestima; apoiar as famílias na organização da dinâmica familiar.
- ✓ Promover o desenvolvimento Pessoal e Social,
- ✓ Saber cumprir regras de funcionamento em grupo;
- ✓ Promover o desenvolvimento de várias expressões: motora, plástica, dramática e musical;
- ✓ Promover o interesse pelo conhecimento do mundo;
- ✓ Sensibilizar e motivar para as aprendizagens escolares.

### METODOLOGIA

O Plano destinar-se-á, como já foi referido, a crianças /jovem com deficiência e/ou incapacidades que frequentam o ensino regular. Tendo em conta este público-alvo e após uma observação exaustiva das suas necessidades e características, a planificação foi elaborada tendo subjacente a intencionalidade de otimizar competências já adquiridas e de fomentar outras que ainda não tenham sido apreendidas. A observação direta foi o recurso utilizado para a construção do projeto pedagógico, onde a reflexão contínua sobre a ação e o pensamento crítico deverá estar sempre presente durante o seu desenvolvimento.

### ATIVIDADES

O CATL anualmente planeia as suas atividades de acordo com o seu horário de funcionamento. Assim, apesar dos objetivos e atividades serem as mesmas planeadas para todo o ano, é de salientar que estas serão mais intensificadas no período de férias escolares.

De referir ainda que, o CATL realiza atividades em conjunto com a restante comunidade da instituição. Então, nas épocas festivas e em alguns dias dedicados a uma causa, são planificadas atividades que serão realizadas com as outras respostas sociais.



Este ano letivo as atividades a desenvolver com os clientes de CATL dividem-se em três grandes áreas, sendo os objetos, estratégias e atividades desenvolvidos de acordo com cada uma das áreas.

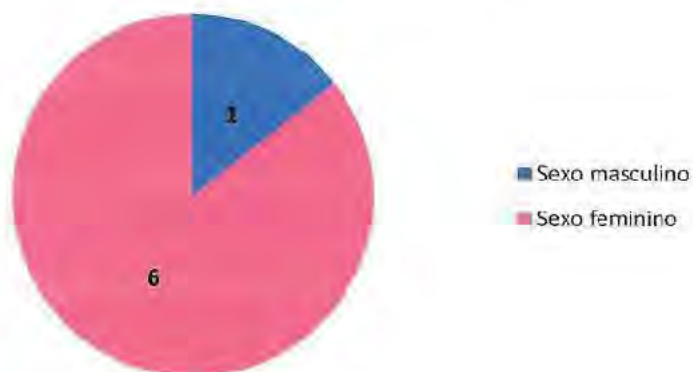
As três grandes áreas a serem trabalhadas são as seguintes:

- Área de Formação Pessoal e Social
- Área de Expressão de Comunicação
- Área do Conhecimento do Mundo

## CARATERIZAÇÃO DO CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

O Centro de Atividades de Tempos Livres da CERCISJM está dividido em dois grupos de acordo com os seus níveis de capacidade e de participação, a multideficiência e a predominância da deficiência. Cada grupo tem objetivos distintos. O CATL é formado por 7 clientes.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNEROS



DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS





### CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS I E II

#### ÂMBITO DE INTERVENÇÃO

É uma Resposta Social dirigida a jovens e adultos com deficiência grave ou profunda, com idade superior a 16 anos, visando a promoção de bem-estar para pessoas com défices extremos de capacidade e autonomia e a promoção da qualidade de vida através do desenvolvimento de trabalho útil para os restantes beneficiários.

#### OBJETIVOS

- ✓ Promover o bem-estar e a qualidade de vida a pessoas cujos graves défices de autonomia não são compatíveis com projetos de inserção pelo trabalho, designadamente através do desenvolvimento de atividades de apoio terapêutico individualizado, atividades ocupacionais e iniciativas de contacto com a Comunidade.
- ✓ Desenvolver programas de inserção pela realização de atividades socialmente úteis em articulação com empresas e outras entidades públicas e privadas locais
- ✓ Programar e desenvolver ações de formação e sensibilização direcionadas para as famílias e para a Comunidade em geral.
- ✓ Realizar iniciativas de aproximação à Comunidade, designadamente através da disponibilização de informação e do desenvolvimento de ações conjuntas com entidades locais de diferentes domínios.
- ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível da problemática associada ao processo de envelhecimento da pessoa com deficiência mental, tendo em vista a implementação de estratégias e metodologias adequadas.



## METODOLOGIA

A implementação deste **Plano de Atividades dos Centros de Atividades Ocupacionais I e II** pretende ter um papel essencial no desenvolvimento de um trabalho em parceria. É através da conjugação de esforços, principalmente com a Família dos nossos clientes, que se planifica a intervenção, definindo-se prioridades, planificando e implementando de uma forma integrada e integradora, para que se consiga uma abordagem específica que responda às necessidades e desejos de cada cliente.

A metodologia utilizada baseia-se numa abordagem ecológica, porque se enquadra num contexto mais amplo da vida da pessoa, na família e na comunidade. Procuramos responder às expectativas de cada um oferecendo um leque variado de atividades, dentro e fora da **CERCISJM**, respeitando as suas experiências de vida e as suas vontades.

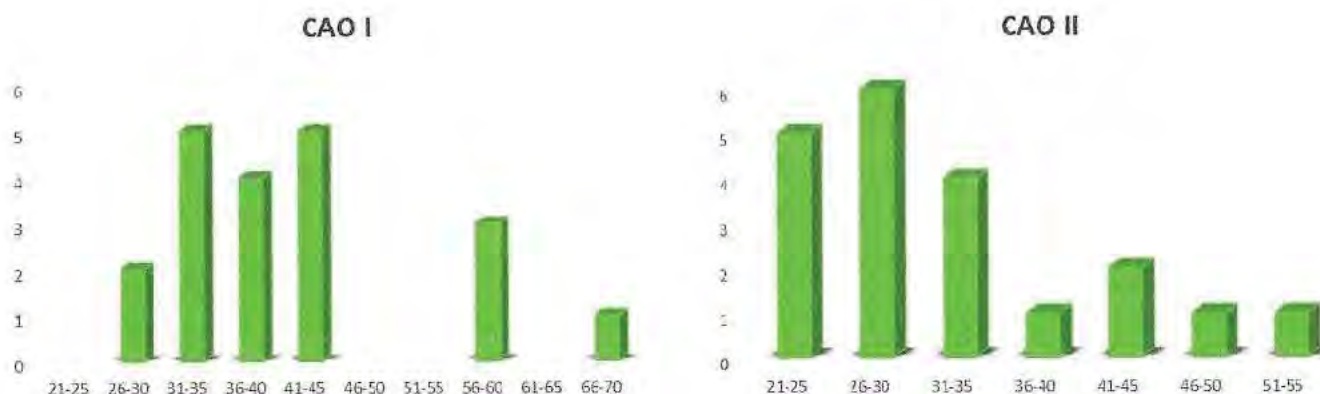
Todos os serviços da Comunidade e outros recursos são aproveitados.

## CARATERIZAÇÃO DOS CENTROS DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS I E II

Os Centros de Atividades Ocupacionais I e II continuam a ser a resposta social mais solicitada como resposta aos jovens com Deficiências e Incapacidades que finalizam o seu ciclo de estudos e não têm alternativa de formação profissional devido às graves limitações de atividade e participação resultantes da sua deficiência. Na **CERCISJM** funcionam 2 Centros de Atividades Ocupacionais designados por **CAO I** e **CAO II**, cada um com 20 clientes perfazendo um total de 40 clientes.



## DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS



## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A CERCISJM S. João da Madeira, desde o ano de 2003, tem em funcionamento a Resposta Social de Formação Profissional, a qual oferece 2 cursos: um da área de calçado e outro da área de hotelaria. O surgimento desta Resposta Social teve como principal objetivo tentar colmatar um conjunto de lacunas existentes no Concelho e zonas limítrofes, no que concerne à integração sócio profissional das Pessoas com Deficiências e Incapacidades (PCDI).

“A pessoa com deficiência tem direito e o dever de desempenhar um papel ativo no desenvolvimento da sociedade e que não pode ser discriminada, direta ou indiretamente, por ação ou omissão, com base na deficiência, e que deve beneficiar de medidas de ação positiva com o objetivo de garantir o exercício dos seus direitos e deveres” (Lei n.º 38/2004 de 18 de agosto)



### DEFINIÇÃO

A formação profissional visa dotar as pessoas com deficiências e incapacidade dos conhecimentos e competências necessárias à obtenção de uma qualificação que lhes permita exercer uma atividade no mercado de trabalho, manter o emprego e progredir profissionalmente de forma sustentada. (Decreto-Lei n.º 290/2009 de 12 de outubro).

### OBJETIVOS

Como entidade formadora, a CERCISJM S. João da Madeira tem como objetivo principal proporcionar às PCDI (Pessoas com Deficiências e Incapacidades) a integração económica e social, atendendo às dificuldades específicas de cada um, dotando-as de conhecimentos, capacidades, práticas, atitudes e formas de comportamento necessários ao exercício de uma profissão.

### DESTINATÁRIOS

A Resposta Social de Formação Profissional da CERCISJM S. João da Madeira destina-se a PCDI (pessoas com deficiências e incapacidades), com idade igual ou superior a 18 anos e/ou com a escolaridade obrigatória.

### CURSOS EXISTENTES

A referida Resposta Social tem 2 cursos disponíveis: Técnico/a Auxiliar de Hotelaria e Operador/a do Fabrico de Calçado e Marroquinaria.

A escolha do curso de Operador/a do Fabrico de Calçado e Marroquinaria deve-se ao facto de ser uma área de inquestionável interesse devido à liderança deste setor na atividade económica do concelho. Visa preparar operários para a Indústria de Calçado, com a possibilidade de integração em funções auxiliares ou autónomas, em empresas de diferentes graus de evolução tecnológica.

Para o curso de Técnico/a Auxiliar de Hotelaria, planeámos uma formação genérica de trabalhadores de apoio polivalente (ajudantes de cozinha/copa, empregados de limpeza), com vista à integração nas numerosas unidades do setor de hotelaria e restauração existentes na zona.

### DURAÇÃO

As ações de formação têm uma duração mínima de 1200 horas e máxima de 2900 horas: 2ª a 6ª Feira, das 10h às 13h e das 14h às 17h (6 horas diárias).

### IGUALDADE DE GÉNERO

Os cursos de F.P. da CERCISJM S. João da Madeira destinam-se a PCDI, podendo ser homens ou mulheres.

A seleção dos candidatos é efetuada tendo em conta a avaliação que é realizada às suas competências, empenho e desempenho, não sendo o género um requisito para a seleção. Ou seja, homens e mulheres têm as mesmas oportunidades de ingressarem nos nossos cursos.

Além disso, os nossos cursos preparam os formandos para variadas funções, as quais podem ser executadas por ambos os géneros.

### IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Os nossos cursos de F.P. destinam-se a uma população desfavorecida, a qual não tem as mesmas oportunidades de integração em cursos de formação profissional e é discriminada na integração do mercado de trabalho. Por tal, procuramos:

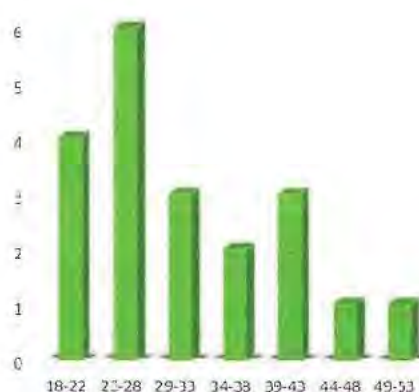
- Dar uma resposta, no sentido de uma via profissionalizante, às PCDI;
- Proporcionar-lhes a integração económica e social, atendendo às dificuldades específicas de cada um;
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos, capacidades, práticas, atitudes e formas de comportamento necessários ao exercício de uma profissão.

Assim sendo, pretendemos eliminar as lacunas existentes, para que as PCDI possam ter as mesmas oportunidades que qualquer outro cidadão.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNEROS



DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS







### LAR RESIDENCIAL

#### DEFINIÇÃO

O Lar Residencial da CERCISJM S. João da Madeira é um estabelecimento que se destina a receber e a prestar apoio, permanente ou temporário, a pessoas com deficiência intelectual e alguma autonomia pessoal e social, em situação familiar de risco ou sem qualquer suporte familiar.

#### OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar ao cliente uma habitação condigna e condições de vida harmoniosas que lhe garantam uma vida confortável e respeite a sua independência;
- ✓ Assegurar a satisfação das suas necessidades básicas;
- ✓ Contribuir para o seu processo de autonomia, responsabilidade cívica e interação com a comunidade, fomentando as interações em contexto real capazes de beneficiar a valorização pessoal, participação e integração social;
- ✓ Facultar aos clientes atividades de lazer a ocupação de tempos livres, desenvolvendo competências relacionais e comportamentais nos mais diversos contextos;
- ✓ Animar as relações entre clientes e cliente/família, valorizando a relação com a família sempre que possível;
- ✓ Fomentar a participação ativa do cliente na vida institucional do Lar Residencial.

#### CAPACIDADE E LOCALIZAÇÃO

O Lar Residencial da CERCISJM S. João da Madeira tem apenas lotação para nove clientes e fica localizado na Rua de Casal delo, nº 2337 – 1º andar, em S. João da Madeira.

## SERVIÇOS INCLUÍDOS

Com a admissão do cliente no Lar Residencial são-lhe garantidos os seguintes serviços:

- ✓ Alojamento;
- ✓ Alimentação;
- ✓ Tratamento de roupa;
- ✓ Ocupação/animação;
- ✓ Transporte de e para a CERCISJM S. João da Madeira;
- ✓ Apoio e acompanhamento na assistência médica no Serviço Nacional de Saúde;
- ✓ Apoio e acompanhamento da Equipa Técnica da CERCISJM S. João da Madeira.

## ATIVIDADES



No Lar Residencial as atividades desenvolvem-se de forma a potenciar as autonomias de cada cliente, de acordo com os objetivos estabelecidos no seu Projeto de Vida e podem ser definidas em dois âmbitos:

- Atividades Socioculturais – atividades de carácter geral, de âmbito lúdico-recreativo, desportivo, cultural, social, festivo ou formativo.

- Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana - atividades básicas (de higiene pessoal, vestuário e refeição), as atividades domésticas e as atividades gerais da vida diária (como abrir portas, girar chaves, manusear dinheiro, telefonar, apanhar objetos, escrever,...)

O Plano Anual de Atividades do Lar Residencial é divulgado na Reunião Geral de Pais que se realizou no mês de janeiro, em horário de final da tarde.

Na reunião estão presentes elementos da Direção, a diretora técnica, a coordenadora da resposta social e os colaboradores que mais diretamente contactam com os clientes no seu dia-a-dia. O coordenador da resposta social e a diretora técnica farão a apresentação da Planificação elaborada usando, como suporte, uma metodologia audiovisual que transmita a mensagem pretendida com uma linguagem simples, acessível e apelativa a todos os significativos. Nesta reunião é salientado também o facto de ser feita uma planificação mensal das atividades de

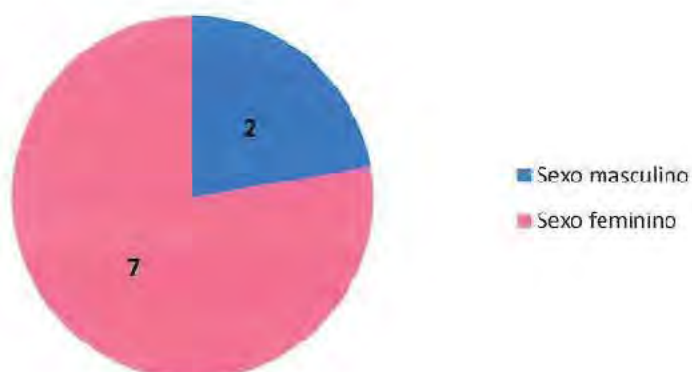


cariz sociocultural de acordo com as próprias propostas de atividades a decorrer na cidade de São João da Madeira para aquele mês.

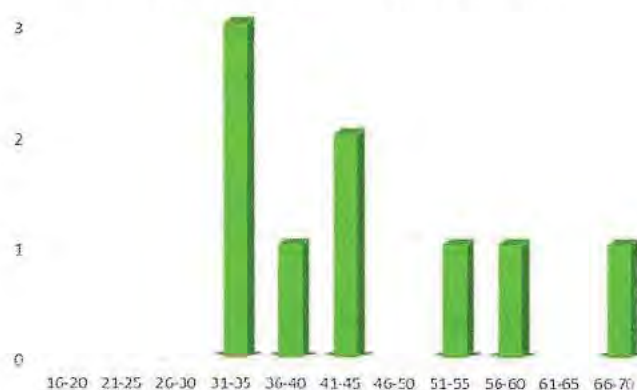
## CARATERIZAÇÃO DO LAR RESIDENCIAL

O Lar Residencial funciona com uma capacidade de nove utentes.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNEROS



DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS



## 12. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o ano, foram muitas as atividades em que participámos com as Famílias e o utente.

A atividade de maior relevância com as famílias destacámos o “Clube da Família”. Com o utente foram muitas as atividades em que participámos. Cumprimos com as que se encontravam programas e participamos noutras atividades não previstas. As atividades descritas, no ponto 12.2, foram transversais a quase todas as respostas sociais, com a exceção do CATL pela tipologia do seu funcionamento, só se encontra na instituição a tempo inteiro no período de férias escolares, foi a resposta social que menos participou nas atividades descritas.

### 12.1 – COM AS FAMÍLIAS - CLUBE DA FAMILIA

O Clube da Família, iniciado em novembro de 2015, destina-se aos pais/cuidadores dos clientes de todas as respostas sociais (CAO I, CAO II, CATL, FP e LR) da CERCI de São João da Madeira. Este Clube, criando uma rede de partilha entre pais/cuidadores, tem como objetivos fundamentais reforçar o bem-estar e capacidade dos cuidadores, promovendo também, desta forma, a qualidade de vida dos nossos clientes. No ano de 2017 realizaram-se um total de 18 sessões do Clube da Família que versaram essencialmente desenvolvimento psicossocial e da identidade da pessoa com deficiência ao longo do seu crescimento e a sexualidade da pessoa com deficiência e envolveu 25 agregados familiares.

Todas as sessões têm um formato aberto e participado, sendo, no entanto, os temas e as dinâmicas de grupo a partir dos quais se faz a abordagem aos mesmos especificamente planificado para cada sessão (a planificação sessão a sessão pode ser encontrada em dossiê próprio). Cada sessão teve a duração de uma hora e trinta minutos, ocorrendo entre as 18h e as 19h30 e entre as 18h30 e as 20h00.

Estiveram presentes uma média de 7 participantes em cada sessão.

Até julho de 2017 o Clube foi dinamizado pela Dra. Mariana (psicóloga) e pelo Professor Ricardo. A partir de setembro, passou a ser dinamizado pela Dra. Mariana (psicóloga) e pela Terapeuta Antónia (terapeuta ocupacional).



## 12.2 COM O UTENTE

### Descrição das atividades:

	DESIGNAÇÃO DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
JANEIRO	Gala dos Reis	Consistiu numa passagem de modelos e de um baile a rigor, no auditório da instituição. Para esta atividade tivemos a colaboração gratuita de cabeleireiros que pentearam e maquilharam os utentes a preceito para esta festa. Este aspeto contribuiu sem dúvida para o aumento da autoestima de todos.
	Reunião Geral de Significativos	Como estipulado, para o início do ano civil, foi realizada reunião que teve como pontos fundamentais a avaliação das atividades realizadas em 2016 e apresentação do Plano de Atividades de 2017. De salientar que houve grande participação dos familiares. Foi sentido e partilhado que é notório o reconhecimento que os familiares têm cada vez mais no trabalho que desenvolvemos.
	Exposição "Animations4all_ Experimentar, Fazer e Aprender" de Mafalda Sofia Almeida	Através de um convite que nos foi dirigido, realizamos visita à exposição que se encontrava patente na Biblioteca, onde estavam apresentadas algumas das obras concebidas por jovens e adultos com Necessidades Educativas Especiais, no decorrer de várias atividades e exercícios lúdico-didáticos tendo por referência uma educação mais ativa e expressiva, no caso com base o cinema de animação.
	Jogos de Água	1ª Atividade Institucional, relativamente ao ano de 2017, na CERCIAZ. De referir que são sempre atividades muito apreciadas pelos nossos utentes onde é visível o convívio entre os vários utentes das diferentes instituições.
FEVEREIRO	Relançamento da Campanha "Tampinhas Solidárias"	Este ano comemorou-se o 10.º aniversário da implementação do projeto "Tampinhas Solidárias", da responsabilidade da CERCISJM e da Câmara Municipal de S. João da Madeira e que tem como objetivo separar as tampinhas de plástico, das diversas embalagens que usamos no dia-a-dia e depositá-las nos pontos de recolha disponibilizados, sendo estas vendidas para reciclagem, permitindo a aquisição de aparelhos e equipamentos médicos ou ortopédicos, integrados num centro de recursos concelhio, ao qual qualquer sanjoanense pode recorrer em caso de necessidade. Em dez anos, o projeto «Tampinhas Solidárias» conseguiu recolher cerca de seis mil toneladas de tampinhas plásticas. Este material foi transformado em cerca de seis mil euros, permitindo a compra de camas articuladas, colchões tri-partidos e anti-escaras com compressor, cadeiras de rodas e um nebulizador c28. A campanha já ajudou cerca de 30 pessoas e envolve 15 parceiros.



<p><b>Festa dos Abraços</b></p>	<p>Os utentes da instituição foram distribuir abraços a quem os quis receber. Ao “abraçar” esta iniciativa os utentes da CERCI S. João da Madeira pretenderam, mais uma vez, através desta ação simbólica de oferecer abraços, sensibilizar a comunidade e despoletar a reflexão de que em tantos aspetos as pessoas com deficiência e incapacidades são “pessoas normais”, com necessidades idênticas às de qualquer outra pessoa. São pessoas merecedoras de afeto, carinho, atenção e que dependem em muito destes, para a sua felicidade, equilíbrio e realização. Assim, este ano, o afeto que os nossos quiseram dar e receber extravasou as portas da CERCI S. João da Madeira e foi lembrado na rua, com o objetivo de que a inclusão seja também neste dia não apenas uma meta, mas uma realidade. O facto de esta iniciativa se ter realizado no dia 14 de fevereiro foi simbólico: além de, desde sempre, este ser valorizado na instituição enquanto o dia dos afetos, ou seja, o dia de reforçar o valor dos afetos não apenas entre namorados, mas entre amigos e família também, é um dia impactante para alastrar na comunidade a mensagem de que este é o dia de lembrar o valor de TODOS os afetos entre e para TODOS. Esta atividade teve um grande impacto na comunidade: foram distribuídos cartazes e a comunicação local fez grande referência a esta atividade.</p>
<p><b>Espetáculo “Zheng He”</b></p>	<p>O Grupo Recriarte participou nesta peça de Teatro, promovida pela Câmara Municipal de S. João da Madeira e que teve lugar na Casa da Criatividade. O espetáculo com o tema “Quando os navios dragão chegaram”, surge no âmbito do ensino de mandarim na cidade. O transporte foi assegurado pela Câmara Municipal de S. João da Madeira.</p>
<p><b>II Encontro de Natação do Ag. de Escolas Dr. Serafim Leite</b></p>	<p>A exemplo do ano anterior, participamos com um grupo de utentes, neste II Encontro de Natação.</p>
<p><b>Festa de Carnaval com instituições parceiras</b></p>	<p>Várias instituições parceiras, ligadas à deficiência aceitaram o nosso desafio para participaram na festa de Carnaval “Amigos Só de Chapéu”, que decorreu na Sala dos Fornos da Oliva Creative Factory. Uma tarde diferente para cerca de 400 pessoas portadoras de deficiência. Tivemos a colaboração gratuita de um DJ que animou a festa. As instituições que participaram foram: AICIA (Associação para a Integração de Crianças Inadaptadas de Arouca), CERCIAZ (Oliveira de Azeméis), CERCIFEIRA (Santa Maria da Feira), CPPSRSM (Centro Paroquial e Promoção Social Rainha Santa Mafalda de Arouca). Sem dúvida que se trata de atividades de interesse dos utentes, que têm como finalidade promover a confraternização, a troca de experiências e o convívio entre os utentes e colaboradores das diferentes instituições. O transporte dos utentes e colaboradores da CERCI S. João da Madeira de e para a Oliva Creative Factory foi cedido pela Junta de Freguesia de S. João da Madeira. A iniciativa teve ainda o apoio da Câmara Municipal de S. João da Madeira.</p>
<p><b>Calendário dos Afetos</b></p>	<p>Durante o mês de fevereiro implementaram-se diariamente (em formato de calendário do advento) várias atividades relacionadas com a partilha e vivência positiva de afetos que foram sugeridas pelo grupo de utentes que frequenta a atividade de Desenvolvimento Pessoal e Social, nível II. As atividades que geraram maior entusiasmo foram aquelas que implicavam surpreender voluntários/colaboradores ou dinamizar uma sessão de rádio.</p>



MARÇO	<b>Mês da Poesia</b>	De 10 a 25 de março a poesia voltou a marcar presença em S. João da Madeira, surgindo nos locais mais inusitados. Nos restaurantes, bares, fábricas, escolas, salas de espetáculo, nas ruas e também em suportes como lápis, aventais ou até nos sacos do pão, toda a cidade voltou a respirar as palavras dos poetas. A 15.ª edição da Campanha «Poesia à Mesa» trouxe novidades, como a estreia da CERCI de S. João da Madeira na «Peregrinação Poética». O grupo da CERCI – composto por cinco trabalhadores e cinco utentes da instituição, teve a estação dedicada ao poeta António Aleixo. A participação da instituição mais especificamente na Peregrinação, “traz uma dimensão de liberdade, exploração artística e capacidade de expressão”, pelo que “os ensaios foram momentos de prazer genuíno em que todos se entregam” e durante o qual “não se notam diferenças e se cruzam energias”. Para nós tem sido uma brincadeira levada muito a sério.
	<b>Poesia à Mesa</b>	Alguns elementos do grupo “Voz Atrevida” participaram nesta atividade organizada pela Câmara Municipal com atuação no restaurante “Oliva Palito”. Apesar de não estarem muitas pessoas a assistir, deu para o grupo contactar com o público pela primeira vez e houve boa receção.
	<b>Peregrinação Poética</b>	Pelas 22 horas o grupo “Voz Atrevida” atuou, como programado na Peregrinação Poética que, devido ao mau tempo, se realizou na Casa da Criatividade. Correu muito bem. De salientar que se tratou de um momento muito comovente e emocionante. Foram muitos os elogios dirigidos ao grupo da nossa instituição.
	<b>Poesia na Corda</b>	Trata-se de uma atividade em que as pessoas concorrem com a apresentação de poemas. Este ano tivemos 2 poemas que foram premiados: o da Gabriela com o Valdemar e o do André. A entrega de prémios decorreu na biblioteca municipal e teve grande impacto para os nossos utentes.
	<b>Fundanças</b>	Como tem sido habitual, um grupo de utentes participou na atividade Fundanças que decorreu na Escola de Fundo de Vila.
	<b>Rastreio PASOP</b>	Realizou-se o rastreio, aos utentes, pela Universidade Fernando Pessoa. Este ano teve uma inovação, a realização de duas palestras para utentes e colaboradores, uma de manhã e outra de tarde sobre: “Cuidados com a Saúde: Alimentação e Higiene”. Trata-se de atividades sempre muito importantes no que concerne à verificação de dados de saúde importantes a transmitir às famílias e estas, por sua vez, informarem os respetivos médicos de família.
ABRIL	<b>Caminhada da Primavera</b>	Realizada pelas ruas da cidade, contou com a colaboração da Junta de Freguesia e o valor da inscrição reverteu a favor da instituição.
	<b>Realização de estágio de observação do 2º Ano da Universidade de Aveiro</b>	Este estágio foi realizado no âmbito da unidade curricular de Ensino Clínico II, inserido no 2º ano da Licenciatura em Enfermagem, da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA), lecionada pela docente Helena Loureiro, é referente ao ensino clínico “A pessoa com necessidades especiais”. Teve como intuito desenvolver o pensamento crítico e as competências essenciais ao exercício profissional de um enfermeiro.
	<b>Sessão “Comer bem para viver melhor”</b>	A sessão: “COMER BEM PARA VIVER MELHOR” dinamizada pelas estagiárias do curso de enfermagem da Universidade de Aveiro foi bem dinamizada e participaram utentes das diferentes respostas sociais.



## RELATÓRIO DE ATIVIDADES

32/39

<b>Percorso Pedestre em Arouca</b>	Atividade Interinstitucional organizada pela AICIA. Trata-se de uma atividade muito apreciada pelos clientes.
<b>Workshop "Inteligência Emocional"</b>	Com o intuito de celebrar o dia Mundial da Saúde, o Centro Humanitário de S. João da Madeira, da Cruz Vermelha Portuguesa, em colaboração com a CERCI S. João da Madeira, promoveu uma palestra sobre Inteligência Emocional nas crianças e jovens, ajudando assim os participantes a perceber melhor este tema e abrindo uma janela de oportunidades para a aquisição de ferramentas de intervenção.
<b>Assinatura de Protocolo de Parceria com Elegance Original Cabeleireiros</b>	Deste protocolo resulta a possibilidade de os clientes da instituição usufruírem de serviços de cabeleireiro, gratuitamente. Os objetivos principais do presente Acordo de Parceria são: proporcionar aos clientes momento de bem-estar e desenvolver o gosto pelo cuidado da imagem.
<b>Ténis de Mesa em Lourosa</b>	Atividade Interinstitucional organizada pela CERCI FEIRA. Os clientes que participaram aderiram com grande entusiasmo e empenho à atividade.
<b>Lanche do Núcleo do Sporting</b>	Enquadrado na Semana da Terra e, como tem sido habitual todos os anos, o Núcleo do Sporting oferece um lanche a todos os utentes da instituição.
<b>Participação "Mercadinho Sustentável"</b>	O objetivo desta iniciativa era promover o consumo de produtos da região, potenciar o consumo responsável e criar um espaço diferenciador relacionado com produtos provenientes da terra. Assim, foi disponibilizada à CERCI SJM uma barraquinha onde vendemos ervas aromáticas, flores, produtos das hortas, compotas, mel, etc. Em suma legumes, frutas e produtos agroalimentares. Houve grande adesão dos clientes e colaboradores da instituição nesta atividade.
<b>Adesão da instituição ao Eco Escolas/ Instituições</b>	Tratou-se de uma pequena cerimónia onde foi explicada a metodologia que temos que adotar aquando a inscrição da instituição no portal.
<b>"Mercadinho Sustentável" na CERCI SJM</b>	Durante esta semana continuamos a promover a venda de produtos na instituição.
<b>Apresentação do Projeto MOM no Festival de Teatro</b>	A peça «Mudar o Mundo com o Voluntariado» subiu ao Palco da Casa da Criatividade e consistiu numa atividade do Banco Local de Voluntariado integrado na Semana da Terra, ao mesmo tempo que no Festival de Teatro. Esta peça foi interpretada por voluntários, utentes e colaboradores da CERCI de S. João da Madeira. A história retratada foi baseada no livro <i>"Todos temos asas, mas apenas os voluntários sabem voar"</i> , da autoria de Sónia Fernandes com ilustração de Pedro Serapicos. Tem como principal objetivo sensibilizar para a importância do voluntariado no mundo que nos rodeia. fará lembrar da importância do voluntariado.



	<b>Apresentação do Recriarte no Festival de Teatro</b>	O grupo de teatro da instituição – <i>Recriarte</i> – formado por utentes e colaboradores continua a fazer da paixão pela arte performativa caminho de trabalho e desenvolvimento. O grupo apresentou <i>“Viagem a um universo de mundos diferentes.”</i> . A apresentação ao público é um aspeto muito importante e valorizado por todos os elementos do grupo, pela oportunidade e vontade de mostrarem <i>“Eu estou aqui”, “Eu sou capaz e fiz este espetáculo”</i> .
<b>MAIO</b>	<b>Workshop na Academia de Música</b>	A convite da Academia de Música, um grupo de utentes participou numa atividade de interação com os alunos da referida escola. O objetivo principal foi conhecerem os diferentes instrumentos e terem contacto com os mesmos. Uma atividade muito apreciada e participada por parte dos utentes.
	<b>“Cavalos e Companhia”</b>	Mais uma Atividade Interinstitucional, desta vez no Centro Hípico da Feira - Cavalos & Companhia, organizada, desta vez pela CERCISJM. A atividade não podia ter corrido melhor, num espaço absolutamente magnífico, repleto de magia e boa energia. Quanto aos participantes, os suspeitos do costume: AICIA; Cerciaz; CerciFeira; CERCISJM e Patronato.
	<b>Atuação “Movimento para a Vida”, na Festa de Vilarinho</b>	Fomos convidados a participar na Festa em Honra da N.ª Sr.ª da Esperança e St.ª Apolónia, em Vilarinho, Cesar, com o grupo “Movimento para a Vida”. Ao refletirmos sobre o que esta participação representou para os nossos utentes, surge logo a palavra.
<b>JUNHO</b>	<b>Reposição da peça de Teatro em Cesar</b>	Após o sucesso da apresentação da nossa peça de teatro, nos Paços da Cultura, fomos convidados a fazer uma reposição da referida peça em Cesar. Assim, a convite da Comissão de Festas de Cesar 2017, fizemos uma reposição/repetição do espetáculo no dia 3 de junho, às 21 horas, no Auditório Paroquial Padre Joaquim Vieira Cavadas (Casa do Cruzeiro), em Cesar.
	<b>Mostra Social</b>	Um grupo de colaboradores e de utentes estiveram presentes na preparação e no stand da Mostra Social, atividade inserida na Cidade no Jardim. O objetivo principal era mostrar, tal como o próprio nome indica, as repostas sociais do concelho de S. João da Madeira.
	<b>Passeio Anual</b>	Realizamos o passeio anual da instituição ao Centro Social João Paulo II (Apúlia). Este ano, a exemplo do ano passado, o passeio foi programado de forma a que todos os clientes, colaboradores e voluntários participassem. O dia foi preenchido por diversas atividades de acordo com os diferentes grupos de clientes e o almoço foi no refeitório do Centro.
<b>JULHO</b>	<b>5º Passeio Solidário de BTT</b>	Com partida junto à Câmara Municipal e chegada nas instalações da CERCISJM, sendo constituído por dois percursos, um de 40km e outro de 15 km. De forma a promover a “envolvência” da população da instituição, utentes e famílias, neste evento, foi oferecido no final do passeio um lanche confeccionado maioritariamente pelos utentes que frequentam o curso profissional de técnico auxiliar de hotelaria. Os utentes envolvem-se ainda na preparação dos brindes que foram distribuídos a todos os participantes, entre os quais estarão peças criadas no âmbito do curso ligado ao fabrico de calçado e marroquinaria.



	<b>MU-DA-TE</b>	<p>Na sequência da reunião de avaliação do Festival de Teatro, foi lançado o desafio a todos os grupos de teatro participarem no dia num espetáculo que consistiu na apresentação de pequeno excerto de cada grupo de teatro.</p> <p>Dos vários tipos de agrupamentos artísticos que coexistem no concelho, como grupos corais, orquestras, grupos de dança e de teatro nasce um festival. Os nossos artistas juntam-se aos consagrados e cria-se, assim, uma dinâmica de festival que se estende para além dos dias de duração do mesmo. A CERCI S. João da Madeira participou com o Grupo Recriarte e com a Peça do BLV.</p>
	<b>Rádio Mais</b>	<p>Um grupo de utentes e colaboradores participou, a convite do Sr. Carlos Alberto, no programa das 15 horas. Foi uma atividade muito interessante para os clientes. No programa foi relatado o dia-a-dia da instituição. Todos tiveram a oportunidade de falar e darem o seu contributo.</p>
<b>SETEMBRO</b>	<b>Festa das Boas-Vindas</b>	<p>Com a temática “Cabelo Maluco” cuja dinâmica foi um desfile de equipas com utentes e colaboradores das diferentes respostas sociais perante um júri. Foi evidente o bom envolvimento entre os colaboradores e os clientes assim como a salutar competição entre todos.</p>
	<b>Festa do Outono</b>	<p>Consistiu numa desfolhada onde participaram utentes, colaboradores e familiares. Contamos ainda com a animação por parte de alguns elementos da Tuna da Universidade Sénior. No final teve lugar uma merenda com produtos típicos como broa, enchidos e azeitonas num momento de convívio entre todos. De salientar que se trata de uma atividade do interesse de todos os clientes.</p>
	<b>15ª Edição do CERCIAG em Movimento</b>	<p>Realizou-se, como habitualmente, com a organização da CERCIAG, com o apoio da Câmara Municipal de Águeda e da empresa Margens. As atividades foram ao encontro dos interesses dos utentes. Este evento tinha atividades muito diversificadas o que permitiu usufruírem de vários momentos.</p>
	<b>Dia das Colheitas</b>	<p>Um grupo de utentes participou no “Dia das Colheitas”, na Horta Comunitária da Cruz Vermelha. No final houve um lanche oferecido pela mesma.</p>
	<b>Laboratório de Teatro dinamizado por Marco Paiva, encenador da Crinabel</b>	<p>Os clientes aderiram ativamente à formação dada por este grupo das artes, cuja notoriedade já ultrapassou fronteiras. De salientar que foi uma mais-valia para o grupo Recriarte.</p>
	<b>Espectáculo: “Guia Prático para artistas ocupados”</b>	<p>Espectáculos teatral organizado pelo CRINABEL apresentado nos Paços da Cultura e receita de bilheteira reverteu para a instituição.</p>
	<b>Festa do Azeiteiro</b>	<p>O grau de adesão foi grande. Os utentes que quiseram utilizaram adereços adequados para o tema da festa. Foi uma festa muito animada.</p>



OUTUBRO	<b>Ação de Sensibilização, no âmbito da Comunicação Humana e Alimentação</b>	Dinamizada pela equipa " <i>Fê: não é só falar</i> ", em parceria com o Centro Humanitário de SJM da Cruz Vermelha Portuguesa. Assim sendo, e no sentido de assinalar o Dia Mundial da Alimentação, no dia 19 realizou-se a atividade " <i>Mastigar bem, falar bem - A história da Zica Zôca, que não tem força na boca</i> ", onde os utentes da CERCI SJM foram convidados a conhecer as personagens e desafiados a ajudar a Zica Zôca: a explorar, experimentar, perceber diferentes texturas e consistências de diferentes alimentos.
	<b>Projeto Rios</b>	A Câmara Municipal de S. João da Madeira convidou a CERCI SJM a estar presente numa sessão de esclarecimento com saída de campo experimental do Projeto Rios, como forma de poderem ver e vivenciar o potencial deste projeto, que pode ser dinamizado com pessoas de todas as idades.  O Projeto Rios visa a adoção e monitorização de um troço de rio, de modo a promover a sensibilização da sociedade civil para os problemas e a necessidade de proteger e valorizar os ecossistemas ribeirinhos. Pretende dar a conhecer o rio e o ecossistema ribeirinho envolvente. A sessão decorreu na Casa da Natureza do Parque do Rio Ul.
	<b>Calendário Solidário com Parceria com Ani S. João</b>	Em parceria solidária com a Ani São João foi feito um calendário com fotografias de utentes em interação com os animais. A receita da venda dos calendários reverteu integralmente para a esta associação do animal.
	<b>Vacina da Gripe</b>	Foi administrada a vacina da gripe para utentes e colaboradores que manifestaram interesse em tomar, pela Equipa de Saúde do Agrupamento de Centros de Saúde.
	<b>Halloween</b>	Como habitualmente dinamizados a festa dedicada ao Halloween.
NOVEMBRO	<b>Rastreios PASOP</b>	A Equipa do PASOP passou o dia na CERCI para rastreios e 2 ações de sensibilização sobre alimentação saudável.
	<b>Experiência Musical</b>	Atividade Interinstitucional na CERCI Feira intitulada "Experiência Musical", na CERCI Feira, entre as 10 e as 14 horas.
	<b>Projeto Rios</b>	No âmbito do Projeto Rios a CERCI SJM foi desafiada a participar numa saída de campo, com um grupo de clientes.
	<b>Magusto na AVPACD</b>	Recebemos o convite da Associação Vale-Cambrense para participarmos no magusto que se realizou no dia 10 de novembro. O dia foi preenchido por uma aula de dança de manhã, almoço convívio, atividades relacionadas com o S. Martinho e terminou com um lanche convívio.
	<b>Magusto na CERCI SJM</b>	Foi realizada o magusto na instituição.
	<b>Exposição Fotografias 8ª Avenida</b>	Um grupo de utentes participou na Inauguração da exposição do Calendário Solidário, no dia 30 de novembro, no 8ª Avenida.



DEZEMBRO	<b>Dia Int. da Pessoa com Deficiência espetáculo "A Cidade da Diversidade apresenta a magia do movimento"</b>	<p>Este nosso 2º espetáculo concelhio, que assinala e comemora o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, só foi possível com o apoio e dinamismos de entidades públicas e particulares.</p> <p>Porém, toda esta diversidade mágica aqui foi criada deve-se, essencialmente, a todos os meninos e meninas, os quais são os responsáveis por esta data! Vamos continuar a desmistificar o conceito de deficiência e a promover a valorização da diferença!</p>
	<b>Campanha do Voluntariado</b>	O Banco Local de Voluntariado, do qual a CERCISJM S. João da Madeira também faz parte, lançou uma campanha de angariação de Voluntários. Duas das nossas voluntárias participaram nesta campanha.
	<b>Comemoração Dia Internacional da Pessoa com Deficiência - OAZ</b>	Participamos nesta atividade a convite da Câmara de Oliveira de Azeméis. A nossa atuação correu bem. Recebemos um diploma de participação e uma flor em vidro.
	<b>Com. Dia Int. da Pessoa Deficiência na Escola João da Silva Correia</b>	Vários utentes participaram em diferentes atividades que a escola dinamizou.
	<b>Equipa Solidária FEPSA</b>	<p>Um grupo de colaboradores da FEPSA, que contactou a instituição em outubro com o objetivo de dinamizar uma ação solidária a favor da CERCISJM.</p> <p>A sua ação solidária teve em vista a aquisição de algum material indicado pela equipa técnica da CERCISJM para a atividade de Estimulação Multissensorial, atualmente existente para alguns clientes do CAO I e CAO II. Esta atividade, que tem como objetivo transportar os clientes para um "mundo mágico" que em ambiente escuro se faz recheio de diferentes cores, sons e texturas com as quais não contactamos geralmente de forma tão harmoniosa no "caos de estímulos" que constitui o nosso ambiente quotidiano, tem como objetivos simultaneamente estimular, despertando-os para o ambiente circundante, e relaxar os clientes. De realçar que esta atividade se dirige prioritariamente a alguns clientes com um maior nível de dependência, menor iniciativa na interação social com os outros, e que normalmente não têm acesso a um leque tão diversificado de opções. O facto de o material adquirido pela CERCISJM se dirigir a um grupo de clientes que por vezes é mais difícil de privilegiar, fez deste momento, e faz do material conseguido, ainda mais precioso para todos.</p>
	<b>Clientes do BPI oferecem presentes a utentes do CATL</b>	Os utentes da CATL da CERCISJM foram ao Balcão do BPI de S. João da Madeira receber os presentes angariados no âmbito da campanha "Um presente, dois sorrisos". Os sorrisos estampados nos rostos eram o reflexo da alegria e a felicidade de cada um ao desembulhar cada presente.
	<b>Festa de Natal</b>	Foi realizada uma festa de Natal na instituição com a presença do Pai Natal.



### 13. GESTÃO ORGANIZACIONAL

Os Órgãos Sociais da Instituição cumpriram com o calendário previsto ao normal funcionamento, trataram de todos os temas relevantes para a vida da Cooperativa quer ao nível informativo, quer na tomada de decisões.

**Assembleias-gerais** – Durante o ano foram realizadas duas assembleias-gerais com os cooperadores. A 31 de março para apresentação e votação do “Relatório e Contas de Gerência” referentes ao exercício de 2016 e a 30 de novembro para apresentação e votação do “Plano de Atividades” e “Orçamento de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos” relativos ao ano de 2018.

**Conselho Fiscal** – Durante o ano foram realizadas com elementos da Direção duas reuniões, a 30 de março para análise e emissão de parecer do “Relatório e Contas de Gerência” referentes ao exercício de 2016 e a 28 de novembro de 2018, análise e parecer do “Plano de Atividades” e “Orçamento de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos” relativos ao ano de 2018. De forma informal foram realizadas durante o ano visitas à instituição.

**Reuniões de Direção** – Durante o ano foram realizadas onze reuniões formais. As suas presenças eram assíduas na vida diária da instituição.

**Reuniões com o Conselho Consultivo** – Foram realizadas duas reuniões com a Direção.

**Reuniões de Coordenação** – Durante o presente ano foram realizadas 28 reuniões de coordenação, estando presente a Diretora de Serviços, Diretora Técnica e as Coordenadoras das Respostas Sociais. De salientar que uma vez por mês a Direção está presente na referida reunião.

**Reuniões de Equipa** - Durante o presente ano foram realizadas 30 Reuniões de Equipa. Está presente na referida reunião a Diretora Técnica, as Coordenadoras das Respostas Sociais e duas ou três monitoras, alternadamente.

**Reunião da Formação Profissional** – Durante 2017 foram realizadas 7 reuniões. As referidas reuniões realizam-se, normalmente, na primeira segunda-feira do mês de têm início às 17:00 e duração aproximadamente de hora e meia. Nas referidas reuniões está presente a Coordenadora da Formação que é quem coordena a reunião, as formadoras, auxiliara de formação e Assistente Social/Diretora Técnica.

**Reunião Lar Residencial** – Foram realizadas 10 reuniões desta resposta social. As reuniões têm a periodicidade mensal e estão presentes todas as monitoras afetas à resposta, a Coordenadora/Psicóloga, a Terapeuta Ocupacional, a Diretora de Serviços e a Diretora Técnica/Assistente Social. É sempre feito o registo dos assuntos abordados na reunião pela coordenadora da Resposta Social.

### 13.1 REUNIÕES INSTITUCIONAIS

**NLAS (Núcleo Local de Ação Social)** – Realizam-se na Câmara Municipal e têm a periodicidade de uma vez por mês.

**Reunião Banco de Recursos** – As referidas reuniões realizam-se na Câmara Municipal de SJM e têm periodicidade mensal.

**Reunião BLV (Banco Local de Voluntariado)** – As referidas reuniões realizam-se de forma rotativa nas instituições que constituem o grupo do BLV e têm a periodicidade mensal.

**Plenário da Rede Social** – A CERCI S. João da Madeira esteve presente no Plenário da Rede Social que se realizou no dia 5 de abril de 2017.

**Reunião Realizadas com entidades Parceiras** – Foram várias as entidades que reunimos para programarmos atividades ou estabelecermos parcerias, a referir: Escola Inglesa 13/01; Junta de Freguesia 24/01; Projeto Tampinhas Solidárias (Várias entidades parceiras) 26/01; Escola de Arrifana 27/01; Escola de Milheirós 30/01; Centro de Saúde de S. João da Madeira 06/03; Câmara Municipal 9/02; Oliva Creative Factory 09/02; Centro de Emprego de S. João da Madeira 21/02; Hélio Vítor 15/03, Farmácia Isabel 15/03, Santa Casa Misericórdia de S. João da Madeira 15/03; Pedro Neves 4/04, Sportzone 02/05; Escola João da Silva Correia 02/05, CERCIFEIRA 9/05, ERT 17/05; Pingo Doce 26/05; AFA 5/07, Ani São João 12/10; Fepsa – Equipa Solidária 23/10, Universidade Aberta 24/10; 8ª Avenida 14/11 e BPI 19/12.



### 14. CONCLUSÃO

No encerramento do ano contabilístico de 2017 a CERCISJM apresenta um resultado líquido positivo no valor de 24 752,02€, superior ao do ano de 2016 e ao previsto no orçamento previsional, para o ano em apreço.

O resultado positivo deve-se no essencial à atualização das comparticipações, estado e utentes e, ao aumento generalizado das receitas.

As disponibilidades financeiras baixaram, em relação ao ano de 2016, pelo facto de a candidatura em execução do âmbito do POISE/IEFP, para as áreas formativas, que abrange três anos, só terem efetuado adiantamentos, não tendo ainda iniciado o reembolso das despesas apresentadas, nestes dois anos.

O resultado líquido positivo, no valor de 24 752,02€, de acordo com o artigo 41.º dos estatutos da instituição, reverte para as seguintes reservas:

- 5% Fundo de reserva legal .....1 237,61€
- 5% Fundo de reserva de educação e formação da cooperativa ..... 1 237,61€
- Fundo de investimento .....22 276,80€

S. João da Madeira, 2018 março 25



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

**CERCI S.J.MADEIRA**  
**COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE**  
**CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.**

**Demonstrações Financeiras Individuais**

**Exercício 2017**

197870538  
18612





*[Handwritten signature]*

## Índice

### Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	5
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	6
• Demonstração dos Fundos Patrimoniais Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	7
• Anexo	
1. Identificação da entidade.....	8
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	8
3. Principais políticas contabilísticas .....	9
4. Ativos fixos tangíveis .....	12
5. Ativos intangíveis .....	13
6. Investimentos financeiros .....	15
7. Inventários .....	15
8. Créditos a receber .....	16
9. Estado e outros entes públicos .....	16
10. Diferimentos .....	16
11. Outros ativos correntes .....	17
12. Caixa e depósitos bancários .....	17
13. Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais .....	18
14. Fornecedores .....	18
15. Outros passivos correntes .....	18
16. Vendas e prestação de serviços.....	19
17. Subsídios à exploração.....	19
18. Custo das vendas.....	20
19. Fornecimentos e serviços externos.....	20
20. Gastos com o pessoal .....	20
21. Outros rendimentos .....	21
22. Outros gastos .....	21
23. Reservas .....	21
24. Fundos.....	21
25. Demonstração de resultados por valência à data do balanço .....	22
26. Eventos subsequentes .....	23
27. Outras informações exigidas por diplomas legais.....	23

*[Handwritten signature]*



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

12  
Rely

## Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

*[Handwritten signature]*





COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

Balanço individual em 31 de dezembro de 2017

euros

euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2017	2016
ATIVO			
<u>Ativo não corrente</u>			
Ativos fixos tangíveis	4	1.028.918,37	1.053.679,34
Ativos intangíveis	5	2.072,68	633,64
Investimentos financeiros	6	421,93	246,42
		1.031.412,98	1.054.559,40
<u>Ativo corrente</u>			
Inventários	7	556,20	690,68
Créditos a Receber	8	14.994,75	18.371,77
Estado e outros entes públicos	9	1.446,54	675,84
Diferimentos	10	381,69	361,82
Outros ativos correntes	11	292.503,95	446.262,22
Caixa e depósitos bancários	12	230.574,51	312.258,88
		540.457,64	778.621,21
Total do Ativo		1.571.870,62	1.833.180,61
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	24	5.520,00	5.460,00
Reservas	23	454.496,66	438.879,23
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	13	878.801,04	891.054,49
		1.338.817,70	1.335.393,72
Resultado líquido do período		24.752,02	15.617,43
Total dos fundos patrimoniais		1.363.569,72	1.351.011,15
PASSIVO			
<u>Passivo não corrente</u>			
<u>Passivo corrente</u>			
Fornecedores	14		41,27
Estado e outros entes públicos	9	20.804,78	21.383,09
Diferimentos	10	124.571,83	396.361,83
Outros passivos correntes	15	62.924,29	64.383,27
		208.300,90	482.169,46
Total do passivo		208.300,90	482.169,46
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.571.870,62	1.833.180,61



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

Demonstração individual dos Resultados por Naturezas  
do período findo em 31 de dezembro de 2017

euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	89.370,98	81.344,79
Subsídios, doações e legados à exploração	17	553.262,77	538.897,49
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	-15.121,10	-16.022,56
Fornecimentos e serviços externos	19	-127.473,55	-128.088,01
Gastos com o pessoal	20	-477.247,26	-467.039,76
Aumentos/Reduções de justo valor	6	-6,93	
Outros rendimentos	21	44.876,21	40.829,12
Outros gastos	22	-7.956,20	-1.582,84
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>59.704,92</b>	<b>48.338,23</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 ; 5	-34.952,62	-32.719,40
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>24.752,30</b>	<b>15.618,83</b>
Juros e gastos similares suportados		-0,28	-1,40
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>24.752,02</b>	<b>15.617,43</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>24.752,02</b>	<b>15.617,43</b>





COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa Período findo em  
31 de dezembro de 2017

EUROS

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31-dez-17	31-dez-16
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		80.680,06	73.938,87
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		-130.894,46	-127.622,40
Pagamentos ao pessoal		-274.000,82	-274.948,96
Caixa gerada pelas operações		-324.215,22	-328.632,49
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		243.291,97	393.597,22
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>-80.923,25</b>	<b>64.964,73</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:		-12.026,58	-24.287,98
Ativos fixos tangíveis		-9.395,12	-23.461,09
Ativos intangíveis		2.466,15	-712,33
Investimentos financeiros		165,31	-114,56
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:		6.250,41	13.198,83
Ativos fixos tangíveis			651,21
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			5,20
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		5.290,43	11.815,12
Juros e rendimentos similares		959,98	727,3
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-5.776,17</b>	<b>-11.089,15</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:		5.015,33	5.323,50
Financiamentos obtidos			
Realização de fundos		60,00	60,00
Cobertura de Prejuízos			
Doações		2.765,33	3.562,50
Outras operações de Financiamento		2.190,00	1.701,00
Pagamentos respeitantes a:		-0,28	-1,40
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		-0,28	-1,40
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>5.015,05</b>	<b>5.322,10</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-81.684,37</b>	<b>59.197,68</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	312.258,88	253.061,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	230.574,51	312.258,88







COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

*[Handwritten signature]*  
12

CERCJ S.J.MADEIRA – COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais  
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017**

(Valores expressos em euros)

## 1. Identificação da entidade

1.1 Denominação da entidade: **CERCJ S.J.MADEIRA – COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.**

Número de identificação fiscal: 500 945 233

1.2 Lugar da sede social: RUA DA MOURISCA, 396, 3700-195 SÃO JOÃO DA MADEIRA

1.3 Natureza da atividade:

Atividade Principal – Atividades Apoio Social para Pessoas com Deficiência, sem Alojamento

Atividade Secundária – Atividades Apoio Social para Pessoas com Deficiência, com Alojamento

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho de 2015 e pela Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

2.2. Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pela NCRF-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Os valores constantes das Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.



A  
H  
R  
N

### 3. Políticas contabilísticas.

#### 3.1 Principais políticas contabilísticas

##### a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

###### Ativos Fixos Tangíveis ( NCRF-ESNL 7)

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2011 (data de transição para NCRF-ESNL), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

No caso de imóveis atribuídos a título gratuito em que o custo é desconhecido, os bens são mensurados na data do reconhecimento ao justo valor.

Para os bens adquiridos gratuitamente em anos anteriores, o valor registado corresponde, em alguns casos, ao valor patrimonial tributário.

Para os bens adquiridos em data anterior à entrada em vigor da norma NCRF-ESNL, manteve-se as taxas de depreciação utilizadas à data. Para os bens adquiridos em data posterior à entrada em vigor da norma NCRF-ESNL, aplicou-se as taxas de depreciação de acordo com a sua vida útil, ou seja, as depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que correm.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos» ou «Outros gastos».

###### Ativos Intangíveis (NCRF-ESNL 8)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao ativo fluam para a entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

No caso de ativos intangíveis adquiridos a título gratuito, o reconhecimento é efetuado pelo seu valor de mercado.

As amortizações de um ativo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, através do método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado.

###### Custos de Empréstimos Obtidos (NCRF-ESNL 10)

Até ao ponto em que sejam pedidos fundos emprestados especificamente com o fim de obter um ativo que se qualifica, a quantia de custos de empréstimos obtidos é elegível para capitalização no custo desse ativo, com base no custo real (juro pago menos qualquer rendimento temporário desse empréstimo). Na situação em que os empréstimos sejam obtidos de forma geral, é utilizada uma taxa média ponderada.

Essa capitalização é efetuada a partir do momento em que os dispêndios com o ativo estejam a ser incorridos e, bem assim, os custos com os empréstimos obtidos, cessando quando o ativo esteja finalizado para o uso pretendido ou venda.

Os custos dos empréstimos obtidos não afetos especificamente a um ativo são reconhecidos como gasto no período em que são incorridos.

A





Handwritten signature and initials in the top right corner.

#### **Inventários (NCRF-ESNL 11)**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior.

O custo de aquisição inclui as despesas decorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como forma de custeio, em sistema de inventário intermitente.

No período de relato, quando existam inventários em que o valor realizável líquido é inferior ao seu custo, são reconhecidas perdas por imparidade de inventários no exercício.

#### **Rédito ( NCRF-ESNL 12)**

O rédito relativo a vendas e prestações de serviços compreende o justo valor (fixado livremente entre as partes, numa base de independência) da contraprestação recebida ou a receber decorrentes da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido de imposto sobre o valor acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A entidade reconhece o rédito da venda de bens quando este possa ser fiavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros, os riscos e vantagens significativos da propriedade do bem são transferidos para o comprador e não seja mantido um envolvimento continuado da gestão com grau associado de posse ou controlo efetivo dos bens vendidos. No caso da prestação de serviços, o reconhecimento do rédito encontra-se associado ao grau de acabamento do serviço.

#### **Subsídios e outros apoios (NCRF-ESNL 14)**

Os subsídios governamentais, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e doações à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios e doações ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados nos fundos patrimoniais e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

#### **Imposto sobre o Rendimento (NCRF-ESNL 16)**

A instituição não é sujeito passivo de IRC, nos termos do art. 10º nº 1 b).

#### **Instrumentos Financeiros (NCRF-ESNL 17)**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Clientes e outras dívidas de terceiros - As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de outros terceiros ao custo.
- Fornecedores e outras dívidas a terceiros - As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

Handwritten signature in the bottom right corner.



- **Periodizações** - As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».
- **Caixa e Depósitos Bancários** - Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.
- **Outros investimentos financeiros** - O montante incluído na rubrica outros investimentos financeiros, refere-se a:
  - Fundos de compensação do trabalho mensurados ao justo valor de acordo com o normativo do SNC – ESNL em vigor.

**Acontecimentos após a data do balanço (NCRF-ESNL 19)**

A entidade obedece às orientações constantes do normativo, ajustando as quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras para refletir os acontecimentos após a data de balanço que dão lugar a ajustamentos, ou não ajustando, mas divulgando, os acontecimentos após a data de balanço que não dão lugar a ajustamentos.

**b) Outras políticas contabilísticas**

• **Fluxos de Caixa**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada através do método direto. A entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos Fluxos de Caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento de acordo com o preconizado na norma NCRF-ESNL.

**c) Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

**d) Principais fontes de incerteza das estimativas**

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas. Não existem no entanto atualmente situações que afetam ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

**As demonstrações financeiras da Cerci São João da Madeira – Cooperativa Para Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades, C.R.L. são apresentadas em euros.**





#### 4. Ativos fixos tangíveis

##### 4.1 Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis:

###### a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

###### b) Métodos de depreciação usados:

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

###### c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:

As vidas úteis foram determinadas em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	Entre 6 e 50 anos	2%, 16,66%
Equipamento básico	6 anos	16,66%
Equipamento administrativo	Entre 3 a 6 anos	16,66%, 20%, 33,33%
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 4 e 6 anos	16,66%, 25%

###### d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações:

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições/ Dotações	Abates/ Alienações	Transferências	Imparidades	Saldo em 31-Dez-17
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	113.467,77					113.467,77
Edifícios e outras construções	1.386.905,34					1.386.905,34
Equipamento básico	188.655,50	9.395,12				198.050,62
Equipamento de transporte	62.808,74					62.808,74
Equipamento administrativo	42.585,74					42.585,74
Outros ativos fixos tangíveis	43.471,68					43.471,68
	1.837.894,77	9.395,12	-	-	-	1.847.289,89
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	476.185,80	26.388,64				502.574,44
Equipamento básico	183.641,72	1.660,02				185.301,74
Equipamento de transporte	62.808,74					62.808,74
Equipamento administrativo	37.521,45	2.446,83				39.968,28
Outros ativos fixos tangíveis	24.057,72	3.680,60				27.738,32
	784.215,43	34.156,09	-	-	-	818.371,52
<b>Quantia escriturada</b>	<b>1.053.679,34</b>					<b>1.028.918,37</b>



# COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

	31 de Dezembro de 2016					Saldo em 31-Dez-16
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições/ Dotações	Abates/ Alienações	Transferências	Imparidades	
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	113.467,77					113.467,77
Edifícios e outras construções	1.380.649,69		(3.744,35)			1.386.905,34
Equipamento básico	188.655,50					188.655,50
Equipamento de transporte	62.808,74					62.808,74
Equipamento administrativo	38.124,65	4.161,09				42.585,74
Outros ativos fixos tangíveis	24.471,68	19.000,00				43.471,68
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	1.818.178,03	23.461,09	(3.744,35)	-	-	1.837.894,77
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	453.267,50	26.662,65	(3.744,35)	-	-	476.185,80
Equipamento básico	181.706,11	1.935,61		-	-	183.641,72
Equipamento de transporte	62.808,74			-	-	62.808,74
Equipamento administrativo	35.204,16	2.317,29		-	-	37.521,45
Outros ativos fixos tangíveis	22.451,44	1.606,28		-	-	24.057,72
	755.437,95	32.521,83	(3.744,35)	-	-	784.215,43
<b>Quantia escriturada</b>	1.062.740,08					1.053.679,34

## 5. Ativos intangíveis

5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

- a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas, os métodos e as correspondentes taxas de amortização usadas, bem como as razões que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida.

Não existem ativos intangíveis gerados internamente. Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Todos os itens constantes nos ativos intangíveis têm a sua vida útil finita, sendo a sua vida útil estimada de:

Ativo Intangível	Vida útil esperada	Taxa de amortização
Programa de Computadores	3 anos	33,33%

Handwritten signature and initials in the bottom right corner.





*[Handwritten signature]*  
nd

- c) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alineações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

	31 de Dezembro de 2017				
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-17
<b>Custo</b>					
Software	7.311,23	2.235,57	-	-	9.546,80
Propriedade industrial	-	-	-	-	-
Outras ativos intangíveis	-	-	-	-	-
	<b>7.311,23</b>	<b>2.235,57</b>	-	-	<b>9.546,80</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>					
Software	6.677,59	796,53	-	-	7.474,12
Propriedade industrial	-	-	-	-	-
Outras ativos intangíveis	-	-	-	-	-
	<b>6.677,59</b>	<b>796,53</b>	-	-	<b>7.474,12</b>
<b>Quantia escriturada</b>	<b>633,64</b>		-	-	<b>2.072,68</b>

	31 de Dezembro de 2016				
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-16
<b>Custo</b>					
Software	6.598,90	712,33	-	-	7.311,23
Propriedade industrial	-	-	-	-	-
Outras ativos intangíveis	-	-	-	-	-
	<b>6.598,90</b>	<b>712,33</b>	-	-	<b>7.311,23</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>					
Software	6.480,02	197,57	-	-	6.677,59
Propriedade industrial	-	-	-	-	-
Outras ativos intangíveis	-	-	-	-	-
	<b>6.480,02</b>	<b>197,57</b>	-	-	<b>6.677,59</b>
<b>Quantia escriturada</b>	<b>118,88</b>	-	-	-	<b>633,64</b>



## 6. Investimentos financeiros

Esta rubrica inclui a contribuição para o fundo de compensação do trabalho segundo o Decreto-Lei n.º 70/2013 de 30/08/2013, mensurado ao justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, esta rubrica inclui investimentos nas seguintes entidades:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fundo de compensação do trabalho	421,93	-	246,42	-
	-	-	-	-
	<u>421,93</u>	<u>-</u>	<u>246,42</u>	<u>-</u>

Foi realizado no exercício de 2017, a capitalização do fundo para o Índice de 1.05195 de acordo com o folheto informativo do Fundo de Compensação do Trabalho a 31-12-2017, originando uma redução de justo valor de 6,93 euros.

## 7. Inventários

### 7.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada.

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior.

O custo de aquisição inclui as despesas decorridas até ao armazenamento utilizando-se o FIFO como forma do custeio, em sistema de inventário intermitente.

No período de relato, quando existam inventários em que o valor realizável líquido é inferior ao seu custo, são reconhecidas perdas por imparidade de inventários no exercício.

### 7.2 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Mercadorias	-	-
Matérias primas subsidiárias e de consumo	556,20	690,68
	<u>556,20</u>	<u>690,68</u>
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	<u>556,20</u>	<u>690,68</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, não se verificaram movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade de inventários".





## 8. Créditos a receber

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes				
Utentes	-	14.994,75	-	18.371,77
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	14.994,75	-	18.371,77

Dívidas dos utentes no exercício de 2017:

Prazo	Valor
Superiores a 1 ano	3.508,07
Superiores a 5 anos	-

## 9. Estado e outros entes públicos

À data do balanço a entidade não tem em mora qualquer dívida à Autoridade Tributária e Aduaneira, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) dedutível/a recuperar/Reembolsos pedidos	1.446,54	675,84
	<b>1.446,54</b>	<b>675,84</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	5.637,40	6.348,50
Segurança Social	15.137,59	15.034,59
Outros impostos e taxas (fundos de compensação do trabalho)	29,79	-
	<b>20.804,78</b>	<b>21.383,09</b>

## 10. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Diferimentos (Ativo)</b>		
Seguros pagos antecipadamente	381,69	361,82
	<b>381,69</b>	<b>361,82</b>
<b>Diferimentos (Passivo)</b>		
Quotas de associados	45,00	75,00
POISE 03-4229-FSE-000002 (*)	124.526,83	396.286,83
	<b>124.571,83</b>	<b>396.361,83</b>

(\*) Este projecto POISE 03-4229-FSE-000002 qualificação de pessoas com deficiência e ou incapacidade iniciou no exercício de 2016 e termina em 26/10/2018.



f  
S  
R  
12

# 11. Outros ativos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Outros ativos correntes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Outros ativos correntes</b>				
POISE 03-4229-FSE-000002	-	288.036,37	-	445.364,54
Acréscimos de rendimentos	-	2.185,00	-	12,00
Outros	-	2.282,58	-	885,68
	-	<b>292.503,95</b>	-	<b>446.262,22</b>

# 12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	5.870,71	3.676,09
Depósitos à ordem	88.033,50	176.469,32
Depósitos à prazo (i)	136.670,30	132.113,47
	<b>230.574,51</b>	<b>312.258,88</b>

(i)

Depósitos a prazo	Montante	Taxa juro	Data vencimento	Prazo (dias)
DP 1.ª Conta Rendimentos CR - NB	42.000,00	0,75%	20-02-2018	365
DP 2.ª Conta Rendimentos Mensal - NB	35.000,00	0,70%	18-07-2018	365
DP 3.ª Conta Rendimentos - NB	31.250,00	0,75%	15-02-2018	365
Poupança reforço negócios Millennium BCP	17.234,45	0,01%	27-01-2018	30
Poupança reforço negócios Millennium BCP	11.185,85	0,01%	27-01-2018	30
	<b>136.670,30</b>			





### 13. Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais

	31-Dez-17	31-Dez-16
Subsídios (I)	530.266,01	542.519,46
Doações	348.535,03	348.535,03
	<b>878.801,04</b>	<b>891.054,49</b>

	Entidade	Ano de atribuição	Montante atribuído	Saldo a 31/12/2016	Reposição de verbas no exercício de 2017	Regularizações anos anteriores no exercício de 2017	Montante atribuído no exercício de 2017	Rendimento 2017	Subsídio a reconhecer
PIDDAC	Segurança Social	2001	257.337,56	174.656,61				5.136,05	169.519,65
Novo Edifício CERCÍ	Particulares	2001	287.834,55	195.015,67				5.735,75	189.779,87
FEDER-Obra Feliça	FEDER	2011	216.734,44	147.098,87				4.276,44	142.772,43
Projeto Energias Alternativas	Agrup. Vertical Escola Oliveira Júnior	2008	4.650,00	-					-
Obra: Cobertura Edifício	Câmara Municipal SJM	2012	17.500,00	14.700,00				550,00	14.550,00
Projeto 223/2016-Movimento para a vida	INR	2016	9.228,70	9.262,66	1.040,20	108,46		1.513,25	5.128,67
Projeto 677/2016-TIC para todos	INR	2016	1.930,42	1.765,70				562,14	1.103,56
Projeto 475/2017 - Sabores com amor	INR	2017					7.239,63	127,81	7.111,82
			<b>795.371,79</b>	<b>542.519,46</b>	<b>1.949,20</b>	<b>108,46</b>	<b>7.239,63</b>	<b>17.652,34</b>	<b>530.266,01</b>

Não existem subsídios condicionais.

O montante atribuído relevado contabilisticamente está ajustado ao grau de realização.

### 14. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Fornecedores conta corrente	-	41,27
	<b>-</b>	<b>41,27</b>

### 15. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Outros passivos correntes" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Pessoal	866,58	-
Remunerações a liquidar (férias e subsídios de férias)	56.244,75	56.990,35
Outros Acréscimos de Gastos	2.371,57	1.859,16
Utentes - Valores à Guarda da Instituição	628,14	753,28
Outras contas a pagar	2.813,25	4.780,48
	<b>62.924,29</b>	<b>64.383,27</b>



## 16. Vendas e prestação de serviços

### 16.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços.

O rédito relativo a vendas e prestações de serviços compreende o justo valor (fixado livremente entre as partes, numa base de independência) da contraprestação recebida ou a receber decorrentes da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido de imposto sobre o valor acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A entidade reconhece o rédito da venda de bens quando este possa ser fiavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros, os riscos e vantagens significativos da propriedade do bem são transferidos para o comprador e não seja mantido um envolvimento continuado da gestão com grau associado de posse ou controlo efetivo dos bens vendidos. No caso da prestação de serviços, o reconhecimento do rédito encontra-se associado ao grau de acabamento do serviço.

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de produtos Alimen./ Confeita. e Artesanais	1.321,70	-	1.321,70	809,03	-	809,03
<b>Prestação de serviços</b>	<b>88.049,28</b>	<b>-</b>	<b>88.049,28</b>	<b>80.535,76</b>	<b>-</b>	<b>80.535,76</b>
Quotizações e jóias	1.555,00	-	1.555,00	1.592,00	-	1.592,00
Matriculas e mensalidades do utentes	85.279,28	-	85.279,28	78.513,76	-	78.513,76
Serviços Sociais – Serviços de Hotelaria	1.215,00	-	1.215,00	430,00	-	430,00
	<b>89.370,98</b>	<b>-</b>	<b>89.370,98</b>	<b>81.344,79</b>	<b>-</b>	<b>81.344,79</b>

## 17. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2017 e de 2016 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Comparticipação da segurança social	344.762,52	337.671,36
Conselho de Ministros n.º 4/2016	-	29.090,73
POISE 03-4229-FSE-000002	204.840,95	167.397,33
<b>Outras entidades</b>	<b>3.659,30</b>	<b>4.738,07</b>
Junta de Freguesia de São João da Madeira	-	67,38
Doações e Heranças	3.659,30	4.670,69
	<b>553.262,77</b>	<b>538.897,49</b>

As doações correspondem a donativos em espécie e em numerário.

O subsídio da candidatura ao conselho de ministros n.º 4/2016, iniciou em janeiro e terminou em 31/03/2016. O subsídio do POISE 03-4229-FSE-000002 refere-se à candidatura que iniciou no exercício de 2016 e terminará em 2018. A comparticipação do projecto é reconhecida nos resultados, na parte proporcional dos gastos suportados e aceites do projeto.





## 18. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é detalhado como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	690,68	-	690,68	587,99	-	587,99
Regularizações *	142,84	-	142,84	-	-	-
Compras	14.843,78	-	14.843,78	16.125,25	-	16.125,25
Custo de vendas	(15.121,10)	-	(15.121,10)	(16.022,56)	-	(16.022,56)
Saldo final em 31 de Dezembro	556,20	-	556,20	690,68	-	690,68

\* No exercício de 2017 foi considerado como inventário no final do período artigos de limpeza/higiene o valor de 142,84 euros. A partir do exercício de 2018, o inventário das existências passará a ser permanente e incluirá os inventários de géneros alimentares e produtos de limpeza/higiene. Assim este inventário final de 2017 no valor de 142,84 euros foi regularizado por contrapartida da conta 62 – Limpeza, higiene e conforto.

## 19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Serviços especializados	78.648,28	79.054,89
Materiais	13.263,45	10.618,69
Energia e fluídos	21.972,13	24.474,56
Deslocações, estadas e transportes	500,33	508,41
<b>Serviços diversos</b>	<b>13.089,36</b>	<b>13.431,46</b>
Seguros	4.258,89	4.404,29
Comunicação	1.454,69	1.696,45
Outros	2.258,76	2.473,73
<b>Outros serviços</b>	<b>5.117,02</b>	<b>4.856,99</b>
Encargos de Saúde com Utentes	64,46	2,31
Florista	20,00	60,00
<b>Outros</b>	<b>5.032,56</b>	<b>4.794,68</b>
Serviços de jardinagem	3.000,00	3.000,00
Outros	2.032,56	1.794,68
	<b>127.473,55</b>	<b>128.088,01</b>

## 20. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Remunerações do pessoal	348.136,65	351.082,21
Encargos C/ Formandos – Formação Profissional	47.171,92	35.049,52
Encargos sobre remunerações	74.992,17	74.370,75
Seguros de acidentes no trabalho	5.860,68	5.604,08
<b>Outros gastos com pessoal</b>	<b>1.085,84</b>	<b>933,20</b>
Medicina/Higiene e Segurança no trabalho	757,90	757,90
Outros	327,94	175,30
	<b>477.247,26</b>	<b>467.039,76</b>



O número médio de funcionários da Instituição no exercício de 2017 foi 26 e no exercício de 2016 foi de 25.

A Instituição é constituída por três órgãos diretivos:

- Assembleia Geral
- Mesa Administrativa
- Conselho Fiscal

Os órgãos diretivos acima mencionados são não remunerados.

## 21. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Rendimentos suplementares	22.752,30	20.596,34
Correções relativas a períodos anteriores	3.060,40	1.535,83
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	651,21
Imputação Subsídios ao investimento	17.652,34	16.315,90
Outros rendimentos	451,19	1.002,54
Juros obtidos a prazo/outras aplicações financeira	959,98	727,30
	<b>44.876,21</b>	<b>40.829,12</b>

Os rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros no exercício de 2016 respeitam, a um sinistro ocorrido nas instalações da instituição, mais propriamente, no sistema de rega. O valor recebido pelo seguro do sinistro ocorrido foi de € 651,21.

## 22. Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Impostos – Taxas	-	500,00
Dívidas incobráveis i)	7.392,30	-
Quotizações	360,00	400,00
Correções relativas a períodos anteriores	109,53	682,80
Outros gastos	94,37	0,04
	<b>7.956,20</b>	<b>1.582,04</b>

- i. No exercício de 2017, foram registadas dívidas incobráveis de utentes, por não efetuarem os pagamentos das mensalidades que estavam em dívida, dos anos de 2011 a 2016, no valor global de € 7.392,30, correspondendo ao CAO I o valor de € 4.874,87, CAO II o valor de € 2.264,76 e referente ao CATL o valor de € 252,67.

## 23. Reservas

Esta rubrica inclui a aplicação do resultado do exercício do ano anterior, conforme os estatutos da Instituição.

## 24. Fundos

### Capital social realizado

O capital social da Instituição é variável e ilimitado, representado por títulos no valor unitário de cinco euros e cada membro obriga-se a subscrever três títulos de capital, a realizar em dinheiro no ato de admissão, conforme os estatutos da Instituição. O capital social realizado no exercício de 2016 era de € 5.460,00, o equivalente a 364 sócios, foram subscritos e realizados novos títulos no exercício de 2017 no valor de € 60,00, o equivalente a 4 novos sócios. Assim, o capital social realizado no exercício é de € 5.520,00, o equivalente a 368 sócios.



25. Demonstração de resultados por valências em 2017

CONTAS	VALÊNCIAS	CAOI	CAOI II	CATL	LAR RESIDENCIAL	POISE 03-4229-FSE-000002	INR-PROJECTO 677/2016	INR-PROJECTO 223/2016	INR-PROJECTO 475/2017	TOTAL 2016
71	Vendas	104,05	104,05			1.113,60				1.324,70
72	Prestações de serviços	25.763,40	29.840,17	5.381,66	25.849,05	1.215,00				88.049,28
75	Subsídios à exploração	124.192,05	23.832,05	3.925,40	96.472,32	204.840,95				553.262,77
78	Outros rendimentos	24.075,11	11.981,73	788,96	389,52	5.537,69	662,14	1.313,25	127,81	44.876,21
	<b>SUBTOTAL (1)</b>	<b>174.134,61</b>	<b>165.753,00</b>	<b>10.096,02</b>	<b>122.710,89</b>	<b>212.707,24</b>	<b>662,14</b>	<b>1.313,25</b>	<b>127,81</b>	<b>687.508,96</b>
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.842,53	4.833,26	402,41	5.042,90					15.121,10
62	Fornecimentos e serviços externos	18.959,92	19.864,12	2.766,24	12.038,42	73.804,85			40,00	127.473,55
63	Gastos com o pessoal	116.386,51	137.612,17	19.953,20	75.140,82	126.410,50			1.744,06	477.253,26
64	Gastos de depreciação e de amortização	18.929,03	1.890,61	49,25	942,70	10.712,96	662,14	1.638,12	127,81	34.982,62
66	Perdas por reduções de justo valor	2,15	2,15		2,63					8,93
68	Outros gastos	5.058,39	2.508,23	253,69	27,43			108,46		7.956,20
	<b>SUBTOTAL (2)</b>	<b>164.178,53</b>	<b>166.710,54</b>	<b>23.424,79</b>	<b>93.194,90</b>	<b>210.928,31</b>	<b>662,14</b>	<b>1.746,58</b>	<b>1.911,87</b>	<b>662.752,66</b>
	<b>RESULTADOS OPERACIONAIS (1-2-3)</b>	<b>9.956,08</b>	<b>-952,54</b>	<b>-13.328,77</b>	<b>29.515,99</b>	<b>1.778,93</b>	<b>0,00</b>	<b>-433,33</b>	<b>-1.784,06</b>	<b>24.752,30</b>
	Custo por utente Ano	8.208,93	8.335,53	3.346,40	10.354,99	11.101,49				
	Custo por utente Mês	684,08	694,63	278,87	862,92	1.009,23				
69	Custo e perdas de financiamento	0,13	0,15	0,00	0,00	0,00				
691	Juros suportados	0,13	0,15		0,00	0,00				0,28
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>0,13</b>	<b>0,15</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>				<b>0,28</b>
	<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>9.955,95</b>	<b>-952,69</b>	<b>-13.328,77</b>	<b>29.515,99</b>	<b>1.778,93</b>	<b>0,00</b>	<b>-433,33</b>	<b>-1.784,06</b>	<b>24.752,02</b>



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

6  
11  
Rui  
12

## 26. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

## 27. Outras informações exigidas por diplomas legais

A Mesa administrativa informa que a instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º da Lei nº110/2009, de 16 de dezembro, a Mesa Administrativa informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

São João da Madeira, 22 de Março de 2018



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CERCI de S. João da Madeira – Cooperativa para Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades, C.R.L. – nos termos legais, emite o seu Parecer, sobre o Relatório e Contas de Gerência, no exercício do ano de 2017:

Ponto um – Apresentação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência

- a) Analisado o Relatório de Atividades da Direção do ano de 2017, o seu conteúdo foi considerado correto e adequado sendo entendimento do Conselho Fiscal, que o mesmo deverá merecer uma apreciação positiva por parte dos Senhores Associados;
- b) Depois de devidamente analisados os documentos que fazem parte integrante das Contas de Gerência do exercício de 2017, verificou este Conselho Fiscal, que os mesmos traduzem fielmente, a situação económica e financeira da instituição e satisfazem as disposições legais em vigor.

O Conselho Fiscal propõe que os Senhores Associados aprovelem o Relatório de Atividades e Contas de Gerência, apresentados pela Direção, do exercício de 2017.

Propõe ainda, que seja aprovado um Voto de Louvor, à Direção e a toda a sua Equipa de trabalho, como forma de reconhecimento, confiança e incentivo pela ação proficiente, realizada ao longo do exercício, com reflexos no resultado positivo apresentado.

S. João da Madeira, 2018 março 27

O CONSELHO FISCAL: Presidente: \_\_\_\_\_

Secretário: \_\_\_\_\_

Vogal: \_\_\_\_\_



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

**CERCI S.J.MADEIRA**  
**COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE**  
**CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.**

**Demonstrações Financeiras Individuais**

**Exercício 2017**

197870538  
18612





*[Handwritten signature]*

## Índice

### Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017.....	4
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	5
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	6
• Demonstração dos Fundos Patrimoniais Individuais em 31 de Dezembro de 2017.....	7
• Anexo	
1. Identificação da entidade.....	8
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	8
3. Principais políticas contabilísticas .....	9
4. Ativos fixos tangíveis .....	12
5. Ativos intangíveis .....	13
6. Investimentos financeiros .....	15
7. Inventários .....	15
8. Créditos a receber .....	16
9. Estado e outros entes públicos .....	16
10. Diferimentos .....	16
11. Outros ativos correntes .....	17
12. Caixa e depósitos bancários .....	17
13. Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais .....	18
14. Fornecedores .....	18
15. Outros passivos correntes .....	18
16. Vendas e prestação de serviços.....	19
17. Subsídios à exploração.....	19
18. Custo das vendas.....	20
19. Fornecimentos e serviços externos.....	20
20. Gastos com o pessoal .....	20
21. Outros rendimentos .....	21
22. Outros gastos .....	21
23. Reservas .....	21
24. Fundos.....	21
25. Demonstração de resultados por valência à data do balanço .....	22
26. Eventos subsequentes .....	23
27. Outras informações exigidas por diplomas legais.....	23

*[Handwritten signature]*



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

12  
Rely

## Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

*[Handwritten signature]*





COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

Balanço individual em 31 de dezembro de 2017

euros

euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		2017	2016
ATIVO			
<u>Ativo não corrente</u>			
Ativos fixos tangíveis	4	1.028.918,37	1.053.679,34
Ativos intangíveis	5	2.072,68	633,64
Investimentos financeiros	6	421,93	246,42
		1.031.412,98	1.054.559,40
<u>Ativo corrente</u>			
Inventários	7	556,20	690,68
Créditos a Receber	8	14.994,75	18.371,77
Estado e outros entes públicos	9	1.446,54	675,84
Diferimentos	10	381,69	361,82
Outros ativos correntes	11	292.503,95	446.262,22
Caixa e depósitos bancários	12	230.574,51	312.258,88
		540.457,64	778.621,21
Total do Ativo		1.571.870,62	1.833.180,61
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	24	5.520,00	5.460,00
Reservas	23	454.496,66	438.879,23
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	13	878.801,04	891.054,49
		1.338.817,70	1.335.393,72
Resultado líquido do período		24.752,02	15.617,43
Total dos fundos patrimoniais		1.363.569,72	1.351.011,15
PASSIVO			
<u>Passivo não corrente</u>			
<u>Passivo corrente</u>			
Fornecedores	14		41,27
Estado e outros entes públicos	9	20.804,78	21.383,09
Diferimentos	10	124.571,83	396.361,83
Outros passivos correntes	15	62.924,29	64.383,27
		208.300,90	482.169,46
Total do passivo		208.300,90	482.169,46
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.571.870,62	1.833.180,61



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

Demonstração individual dos Resultados por Naturezas  
do período findo em 31 de dezembro de 2017

euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Períodos	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	16	89.370,98	81.344,79
Subsídios, doações e legados à exploração	17	553.262,77	538.897,49
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18	-15.121,10	-16.022,56
Fornecimentos e serviços externos	19	-127.473,55	-128.088,01
Gastos com o pessoal	20	-477.247,26	-467.039,76
Aumentos/Reduções de justo valor	6	-6,93	
Outros rendimentos	21	44.876,21	40.829,12
Outros gastos	22	-7.956,20	-1.582,84
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>59.704,92</b>	<b>48.338,23</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 ; 5	-34.952,62	-32.719,40
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>24.752,30</b>	<b>15.618,83</b>
Juros e gastos similares suportados		-0,28	-1,40
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>24.752,02</b>	<b>15.617,43</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>24.752,02</b>	<b>15.617,43</b>





COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

*[Handwritten signature]*  
12

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa Período findo em  
31 de dezembro de 2017

EUROS

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31-dez-17	31-dez-16
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		80.680,06	73.938,87
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamento a fornecedores		-130.894,46	-127.622,40
Pagamentos ao pessoal		-274.000,82	-274.948,96
Caixa gerada pelas operações		-324.215,22	-328.632,49
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		243.291,97	393.597,22
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>-80.923,25</b>	<b>64.964,73</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:		-12.026,58	-24.287,98
Ativos fixos tangíveis		-9.395,12	-23.461,09
Ativos intangíveis		2.466,15	-712,33
Investimentos financeiros		165,31	-114,56
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:		6.250,41	13.198,83
Ativos fixos tangíveis			651,21
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			5,20
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		5.290,43	11.815,12
Juros e rendimentos similares		959,98	727,3
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>-5.776,17</b>	<b>-11.089,15</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:		5.015,33	5.323,50
Financiamentos obtidos			
Realização de fundos		60,00	60,00
Cobertura de Prejuízos			
Doações		2.765,33	3.562,50
Outras operações de Financiamento		2.190,00	1.701,00
Pagamentos respeitantes a:		-0,28	-1,40
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		-0,28	-1,40
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>5.015,05</b>	<b>5.322,10</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-81.684,37</b>	<b>59.197,68</b>
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	312.258,88	253.061,20
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	230.574,51	312.258,88

*[Handwritten signature]*



# COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

*Handwritten signature and date: 27/10/2017*

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2016 E 2017 (montantes em euros)										
Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores de entidade-mãe										
DESCRIÇÃO	Notas	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transaccionais	Excedentes na reavaliação	Ajustamentos (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Resultado líquido do período	Total	Interesses na entidade-mãe
<b>1</b>		5.400,00		436.879,23			885.565,27		1.339.634,50	1.339.634,50
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>										
1. Primeira adopção de novo referencial contabilístico										
2. Alterações de políticas contabilísticas	13						-4.500,78		-4.500,78	-4.500,78
3. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							-4.500,78		-4.500,78	-4.500,78
4. Realização do excedente da reavaliação										
5. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais										
<b>2</b>										
<b>3</b>										
<b>4=2+3</b>								15.817,43	15.817,43	15.817,43
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>										
<b>5</b>		60,00							60,00	60,00
<b>6</b>		60,00							60,00	60,00
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>										
6=1+2+3+5		5.460,00		438.879,23			891.064,49	15.817,43	1.351.011,15	1.351.011,15
<b>7</b>		5.400,00		434.496,98			891.064,49		1.351.011,15	1.351.011,15
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>										
7. Primeira adopção de novo referencial contabilístico										
8. Alterações de políticas contabilísticas										
9. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
10. Realização do excedente da reavaliação										
11. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais										
<b>8</b>										
<b>9=7+8</b>										
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>										
<b>10</b>		60,00							60,00	60,00
<b>11</b>		60,00							60,00	60,00
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>										
11=6+7+8+10		6.020,00		434.496,98			876.801,04	24.752,02	1.383.569,72	1.383.569,72

*Handwritten signature*





COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

*[Handwritten signature]*  
12

CERCÍ S.J.MADEIRA – COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais  
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017**

(Valores expressos em euros)

## 1. Identificação da entidade

1.1 Denominação da entidade: **CERCÍ S.J.MADEIRA – COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.**

Número de identificação fiscal: 500 945 233

1.2 Lugar da sede social: RUA DA MOURISCA, 396, 3700-195 SÃO JOÃO DA MADEIRA

1.3 Natureza da atividade:

Atividade Principal – Atividades Apoio Social para Pessoas com Deficiência, sem Alojamento

Atividade Secundária – Atividades Apoio Social para Pessoas com Deficiência, com Alojamento

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho de 2015 e pela Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

2.2. Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL) que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pela NCRF-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.

Os valores constantes das Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2016 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.



A  
H  
R  
N

### 3. Políticas contabilísticas.

#### 3.1 Principais políticas contabilísticas

##### a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

###### Ativos Fixos Tangíveis ( NCRF-ESNL 7)

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2011 (data de transição para NCRF-ESNL), encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até àquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

No caso de imóveis atribuídos a título gratuito em que o custo é desconhecido, os bens são mensurados na data do reconhecimento ao justo valor.

Para os bens adquiridos gratuitamente em anos anteriores, o valor registado corresponde, em alguns casos, ao valor patrimonial tributário.

Para os bens adquiridos em data anterior à entrada em vigor da norma NCRF-ESNL, manteve-se as taxas de depreciação utilizadas à data. Para os bens adquiridos em data posterior à entrada em vigor da norma NCRF-ESNL, aplicou-se as taxas de depreciação de acordo com a sua vida útil, ou seja, as depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que correm.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos» ou «Outros gastos».

###### Ativos Intangíveis (NCRF-ESNL 8)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao ativo fluam para a entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

No caso de ativos intangíveis adquiridos a título gratuito, o reconhecimento é efetuado pelo seu valor de mercado.

As amortizações de um ativo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, através do método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado.

###### Custos de Empréstimos Obtidos (NCRF-ESNL 10)

Até ao ponto em que sejam pedidos fundos emprestados especificamente com o fim de obter um ativo que se qualifica, a quantia de custos de empréstimos obtidos é elegível para capitalização no custo desse ativo, com base no custo real (juro pago menos qualquer rendimento temporário desse empréstimo). Na situação em que os empréstimos sejam obtidos de forma geral, é utilizada uma taxa média ponderada.

Essa capitalização é efetuada a partir do momento em que os dispêndios com o ativo estejam a ser incorridos e, bem assim, os custos com os empréstimos obtidos, cessando quando o ativo esteja finalizado para o uso pretendido ou venda.

Os custos dos empréstimos obtidos não afetos especificamente a um ativo são reconhecidos como gasto no período em que são incorridos.

A





Handwritten signature and initials in the top right corner.

#### **Inventários (NCRF-ESNL 11)**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior.

O custo de aquisição inclui as despesas decorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como forma de custeio, em sistema de inventário intermitente.

No período de relato, quando existam inventários em que o valor realizável líquido é inferior ao seu custo, são reconhecidas perdas por imparidade de inventários no exercício.

#### **Rédito ( NCRF-ESNL 12)**

O rédito relativo a vendas e prestações de serviços compreende o justo valor (fixado livremente entre as partes, numa base de independência) da contraprestação recebida ou a receber decorrentes da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido de imposto sobre o valor acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A entidade reconhece o rédito da venda de bens quando este possa ser fiavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros, os riscos e vantagens significativos da propriedade do bem são transferidos para o comprador e não seja mantido um envolvimento continuado da gestão com grau associado de posse ou controlo efetivo dos bens vendidos. No caso da prestação de serviços, o reconhecimento do rédito encontra-se associado ao grau de acabamento do serviço.

#### **Subsídios e outros apoios (NCRF-ESNL 14)**

Os subsídios governamentais, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios e doações à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios e doações ao investimento não reembolsáveis para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados nos fundos patrimoniais e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

#### **Imposto sobre o Rendimento (NCRF-ESNL 16)**

A instituição não é sujeito passivo de IRC, nos termos do art. 10º nº 1 b).

#### **Instrumentos Financeiros (NCRF-ESNL 17)**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

- Clientes e outras dívidas de terceiros - As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de outros terceiros ao custo.
- Fornecedores e outras dívidas a terceiros - As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

Handwritten signature in the bottom right corner.



- **Periodizações** - As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».
- **Caixa e Depósitos Bancários** - Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor.
- **Outros investimentos financeiros** - O montante incluído na rubrica outros investimentos financeiros, refere-se a:
  - Fundos de compensação do trabalho mensurados ao justo valor de acordo com o normativo do SNC – ESNL em vigor.

**Acontecimentos após a data do balanço (NCRF-ESNL 19)**

A entidade obedece às orientações constantes do normativo, ajustando as quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras para refletir os acontecimentos após a data de balanço que dão lugar a ajustamentos, ou não ajustando, mas divulgando, os acontecimentos após a data de balanço que não dão lugar a ajustamentos.

**b) Outras políticas contabilísticas**

• **Fluxos de Caixa**

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada através do método direto. A entidade classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos Fluxos de Caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento de acordo com o preconizado na norma NCRF-ESNL.

**c) Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

**d) Principais fontes de incerteza das estimativas**

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos fatos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas. Não existem no entanto atualmente situações que afetam ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

**As demonstrações financeiras da Cerci São João da Madeira – Cooperativa Para Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades, C.R.L. são apresentadas em euros.**





#### 4. Ativos fixos tangíveis

##### 4.1 Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis:

###### a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

###### b) Métodos de depreciação usados:

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

###### c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:

As vidas úteis foram determinadas em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada	Taxa de depreciação
Edifícios e outras construções	Entre 6 e 50 anos	2%, 16,66%
Equipamento básico	6 anos	16,66%
Equipamento administrativo	Entre 3 a 6 anos	16,66%, 20%, 33,33%
Outros ativos fixos tangíveis	Entre 4 e 6 anos	16,66%, 25%

###### d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações:

31 de Dezembro de 2017

	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições/ Dotações	Abates/ Alienações	Transferências	Imparidades	Saldo em 31-Dez-17
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	113.467,77					113.467,77
Edifícios e outras construções	1.386.905,34					1.386.905,34
Equipamento básico	188.655,50	9.395,12				198.050,62
Equipamento de transporte	62.808,74					62.808,74
Equipamento administrativo	42.585,74					42.585,74
Outros ativos fixos tangíveis	43.471,68					43.471,68
	1.837.894,77	9.395,12	-	-	-	1.847.289,89
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	476.185,80	26.388,64				502.574,44
Equipamento básico	183.641,72	1.660,02				185.301,74
Equipamento de transporte	62.808,74					62.808,74
Equipamento administrativo	37.521,45	2.446,83				39.968,28
Outros ativos fixos tangíveis	24.057,72	3.680,60				27.738,32
	784.215,43	34.156,09	-	-	-	818.371,52
<b>Quantia escriturada</b>	<b>1.053.679,34</b>					<b>1.028.918,37</b>



# COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

31 de Dezembro de 2016						
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições/ Dotações	Abates/ Alienações	Transferências	Imparidades	Saldo em 31-Dez-16
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	113.467,77					113.467,77
Edifícios e outras construções	1.380.649,69		(3.744,35)			1.386.905,34
Equipamento básico	188.655,50					188.655,50
Equipamento de transporte	62.808,74					62.808,74
Equipamento administrativo	38.124,65	4.461,09				42.585,74
Outros ativos fixos tangíveis	24.471,68	19.000,00				43.471,68
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	1.818.178,03	23.461,09	(3.744,35)	-	-	1.837.894,77
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	453.267,50	26.662,65	(3.744,35)	-	-	476.185,80
Equipamento básico	181.706,11	1.935,61		-	-	183.641,72
Equipamento de transporte	62.808,74			-	-	62.808,74
Equipamento administrativo	35.204,16	2.317,29		-	-	37.521,45
Outros ativos fixos tangíveis	22.451,44	1.606,28		-	-	24.057,72
	755.437,95	32.521,83	(3.744,35)	-	-	784.215,43
<b>Quantia escriturada</b>	1.062.740,08					1.053.679,34

## 5. Ativos intangíveis

5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

- a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas, os métodos e as correspondentes taxas de amortização usadas, bem como as razões que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida.

Não existem ativos intangíveis gerados internamente. Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Todos os itens constantes nos ativos intangíveis têm a sua vida útil finita, sendo a sua vida útil estimada de:

Ativo Intangível	Vida útil esperada	Taxa de amortização
Programa de Computadores	3 anos	33,33%

Handwritten signature and initials in the bottom right corner.





*[Handwritten signature]*  
nd

- c) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alineações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

31 de Dezembro de 2017						
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-17
<b>Custo</b>						
Software	7.311,23	2.235,57	-	-	-	9.546,80
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>7.311,23</b>	<b>2.235,57</b>	-	-	-	<b>9.546,80</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Software	6.677,59	796,53	-	-	-	7.474,12
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>6.677,59</b>	<b>796,53</b>	-	-	-	<b>7.474,12</b>
<b>Quantia escriturada</b>	<b>633,64</b>		-	-	-	<b>2.072,68</b>

31 de Dezembro de 2016						
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-16
<b>Custo</b>						
Software	6.598,90	712,33	-	-	-	7.311,23
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>6.598,90</b>	<b>712,33</b>	-	-	-	<b>7.311,23</b>
<b>Depreciações Acumuladas</b>						
Software	6.480,02	197,57	-	-	-	6.677,59
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	<b>6.480,02</b>	<b>197,57</b>	-	-	-	<b>6.677,59</b>
<b>Quantia escriturada</b>	<b>118,88</b>	-	-	-	-	<b>633,64</b>



## 6. Investimentos financeiros

Esta rubrica inclui a contribuição para o fundo de compensação do trabalho segundo o Decreto-Lei n.º 70/2013 de 30/08/2013, mensurado ao justo valor.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, esta rubrica inclui investimentos nas seguintes entidades:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fundo de compensação do trabalho	421,93	-	246,42	-
	-	-	-	-
	<u>421,93</u>	<u>-</u>	<u>246,42</u>	<u>-</u>

Foi realizado no exercício de 2017, a capitalização do fundo para o Índice de 1.05195 de acordo com o folheto informativo do Fundo de Compensação do Trabalho a 31-12-2017, originando uma redução de justo valor de 6,93 euros.

## 7. Inventários

### 7.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada.

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior.

O custo de aquisição inclui as despesas decorridas até ao armazenamento utilizando-se o FIFO como forma do custeio, em sistema de inventário intermitente.

No período de relato, quando existam inventários em que o valor realizável líquido é inferior ao seu custo, são reconhecidas perdas por imparidade de inventários no exercício.

### 7.2 Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Mercadorias	-	-
Matérias primas subsidiárias e de consumo	556,20	690,68
	<u>556,20</u>	<u>690,68</u>
Perdas por imparidades de inventários	-	-
	<u>556,20</u>	<u>690,68</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, não se verificaram movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade de inventários".





## 8. Créditos a receber

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes				
Utentes	-	14.994,75	-	18.371,77
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	14.994,75	-	18.371,77

Dívidas dos utentes no exercício de 2017:

Prazo	Valor
Superiores a 1 ano	3.508,07
Superiores a 5 anos	-

## 9. Estado e outros entes públicos

À data do balanço a entidade não tem em mora qualquer dívida à Autoridade Tributária e Aduaneira, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) dedutível/a recuperar/Reembolsos pedidos	1.446,54	675,84
	<b>1.446,54</b>	<b>675,84</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	5.637,40	6.348,50
Segurança Social	15.137,59	15.034,59
Outros impostos e taxas (fundos de compensação do trabalho)	29,79	-
	<b>20.804,78</b>	<b>21.383,09</b>

## 10. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
<b>Diferimentos (Ativo)</b>		
Seguros pagos antecipadamente	381,69	361,82
	<b>381,69</b>	<b>361,82</b>
<b>Diferimentos (Passivo)</b>		
Quotas de associados	45,00	75,00
POISE 03-4229-FSE-000002 (*)	124.526,83	396.286,83
	<b>124.571,83</b>	<b>396.361,83</b>

(\*) Este projecto POISE 03-4229-FSE-000002 qualificação de pessoas com deficiência e ou incapacidade iniciou no exercício de 2016 e termina em 26/10/2018.



f  
S  
R  
12

# 11. Outros ativos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Outros ativos correntes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Outros ativos correntes</b>				
POISE 03-4229-FSE-000002	-	288.036,37	-	445.364,54
Acréscimos de rendimentos	-	2.185,00	-	12,00
Outros	-	2.282,58	-	885,68
	-	<b>292.503,95</b>	-	<b>446.262,22</b>

# 12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	5.870,71	3.676,09
Depósitos à ordem	88.033,50	176.469,32
Depósitos à prazo (i)	136.670,30	132.113,47
	<b>230.574,51</b>	<b>312.258,88</b>

(i)

Depósitos a prazo	Montante	Taxa juro	Data vencimento	Prazo (dias)
DP 1.ª Conta Rendimentos CR - NB	42.000,00	0,75%	20-02-2018	365
DP 2.ª Conta Rendimentos Mensal - NB	35.000,00	0,70%	18-07-2018	365
DP 3.ª Conta Rendimentos - NB	31.250,00	0,75%	15-02-2018	365
Poupança reforço negócios Millennium BCP	17.234,45	0,01%	27-01-2018	30
Poupança reforço negócios Millennium BCP	11.185,85	0,01%	27-01-2018	30
	<b>136.670,30</b>			





13. Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais

	31-Dez-17	31-Dez-16
Subsídios (I)	530.266,01	542.519,46
Doações	348.535,03	348.535,03
	<b>878.801,04</b>	<b>891.054,49</b>

	Entidade	Ano de atribuição	Montante atribuído	Saldo a 31/12/2016	Reposição de verbas no exercício de 2017	Regularizações anos anteriores no exercício de 2017	Montante atribuído no exercício de 2017	Rendimento 2017	Subsídio a reconhecer
PIDDAC	Segurança Social	2001	257.337,56	174.656,61				5.136,05	169.519,65
Novo Edifício CERCÍ	Particulares	2001	287.834,55	195.015,67				5.735,75	189.779,87
FEDER-Obra Feliça	FEDER	2011	216.734,44	147.098,87				4.276,44	142.772,43
Projeto Energias Alternativas	Agrup. Vertical Escola Oliveira Júnior	2008	4.650,00	-					-
Obra: Cobertura Edifício	Câmara Municipal SJM	2012	17.500,00	14.700,00				550,00	14.550,00
Projeto 223/2016-Movimento para a vida	INR	2016	9.228,70	9.262,66	1.040,20	108,46		1.513,25	5.128,67
Projeto 677/2016-TIC para todos	INR	2016	1.930,42	1.765,70				562,14	1.103,56
Projeto 475/2017 - Sabores com amor	INR	2017					7.239,63	127,81	7.111,82
			<b>795.371,79</b>	<b>542.519,46</b>	<b>1.949,20</b>	<b>108,46</b>	<b>7.239,63</b>	<b>17.652,34</b>	<b>530.266,01</b>

Não existem subsídios condicionais.

O montante atribuído relevado contabilisticamente está ajustado ao grau de realização.

14. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Fornecedores conta corrente	-	41,27
	<b>-</b>	<b>41,27</b>

15. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Outros passivos correntes" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Pessoal	866,58	-
Remunerações a liquidar (férias e subsídios de férias)	56.244,75	56.990,35
Outros Acréscimos de Gastos	2.371,57	1.859,16
Utentes - Valores à Guarda da Instituição	628,14	753,28
Outras contas a pagar	2.813,25	4.780,48
	<b>62.924,29</b>	<b>64.383,27</b>



## 16. Vendas e prestação de serviços

### 16.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvam a prestação de serviços.

O rédito relativo a vendas e prestações de serviços compreende o justo valor (fixado livremente entre as partes, numa base de independência) da contraprestação recebida ou a receber decorrentes da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido de imposto sobre o valor acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A entidade reconhece o rédito da venda de bens quando este possa ser fiavelmente mensurável, seja provável que obtenha benefícios económicos futuros, os riscos e vantagens significativos da propriedade do bem são transferidos para o comprador e não seja mantido um envolvimento continuado da gestão com grau associado de posse ou controlo efetivo dos bens vendidos. No caso da prestação de serviços, o reconhecimento do rédito encontra-se associado ao grau de acabamento do serviço.

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de produtos Alimen./ Confeita. e Artesanais	1.321,70	-	1.321,70	809,03	-	809,03
<b>Prestação de serviços</b>	<b>88.049,28</b>	<b>-</b>	<b>88.049,28</b>	<b>80.535,76</b>	<b>-</b>	<b>80.535,76</b>
Quotizações e jóias	1.555,00	-	1.555,00	1.592,00	-	1.592,00
Matriculas e mensalidades do utentes	85.279,28	-	85.279,28	78.513,76	-	78.513,76
Serviços Sociais – Serviços de Hotelaria	1.215,00	-	1.215,00	430,00	-	430,00
	<b>89.370,98</b>	<b>-</b>	<b>89.370,98</b>	<b>81.344,79</b>	<b>-</b>	<b>81.344,79</b>

## 17. Subsídios à exploração

Nos períodos de 2017 e de 2016 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Comparticipação da segurança social	344.762,52	337.671,36
Conselho de Ministros n.º 4/2016	-	29.090,73
POISE 03-4229-FSE-000002	204.840,95	167.397,33
<b>Outras entidades</b>	<b>3.659,30</b>	<b>4.738,07</b>
Junta de Freguesia de São João da Madeira	-	67,38
Doações e Heranças	3.659,30	4.670,69
	<b>553.262,77</b>	<b>538.897,49</b>

As doações correspondem a donativos em espécie e em numerário.

O subsídio da candidatura ao conselho de ministros n.º 4/2016, iniciou em janeiro e terminou em 31/03/2016. O subsídio do POISE 03-4229-FSE-000002 refere-se à candidatura que iniciou no exercício de 2016 e terminará em 2018. A comparticipação do projecto é reconhecida nos resultados, na parte proporcional dos gastos suportados e aceites do projeto.





### 18. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, é detalhado como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	690,68	-	690,68	587,99	-	587,99
Regularizações *	142,84	-	142,84	-	-	-
Compras	14.843,78	-	14.843,78	16.125,25	-	16.125,25
Custo de vendas	(15.121,10)	-	(15.121,10)	(16.022,56)	-	(16.022,56)
Saldo final em 31 de Dezembro	556,20	-	556,20	690,68	-	690,68

\* No exercício de 2017 foi considerado como inventário no final do período artigos de limpeza/higiene o valor de 142,84 euros. A partir do exercício de 2018, o inventário das existências passará a ser permanente e incluirá os inventários de géneros alimentares e produtos de limpeza/higiene. Assim este inventário final de 2017 no valor de 142,84 euros foi regularizado por contrapartida da conta 62 – Limpeza, higiene e conforto.

### 19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Serviços especializados	78.648,28	79.054,89
Materiais	13.263,45	10.618,69
Energia e fluídos	21.972,13	24.474,56
Deslocações, estadas e transportes	500,33	508,41
<b>Serviços diversos</b>	<b>13.089,36</b>	<b>13.431,46</b>
Seguros	4.258,89	4.404,29
Comunicação	1.454,69	1.696,45
Outros	2.258,76	2.473,73
<b>Outros serviços</b>	<b>5.117,02</b>	<b>4.856,99</b>
Encargos de Saúde com Utentes	64,46	2,31
Florista	20,00	60,00
<b>Outros</b>	<b>5.032,56</b>	<b>4.794,68</b>
Serviços de jardinagem	3.000,00	3.000,00
Outros	2.032,56	1.794,68
	<b>127.473,55</b>	<b>128.088,01</b>

### 20. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Remunerações do pessoal	348.136,65	351.082,21
Encargos C/ Formandos – Formação Profissional	47.171,92	35.049,52
Encargos sobre remunerações	74.992,17	74.370,75
Seguros de acidentes no trabalho	5.860,68	5.604,08
<b>Outros gastos com pessoal</b>	<b>1.085,84</b>	<b>933,20</b>
Medicina/Higiene e Segurança no trabalho	757,90	757,90
Outros	327,94	175,30
	<b>477.247,26</b>	<b>467.039,76</b>



O número médio de funcionários da Instituição no exercício de 2017 foi 26 e no exercício de 2016 foi de 25.

A Instituição é constituída por três órgãos diretivos:

- Assembleia Geral
- Mesa Administrativa
- Conselho Fiscal

Os órgãos diretivos acima mencionados são não remunerados.

## 21. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Rendimentos suplementares	22.752,30	20.596,34
Correções relativas a períodos anteriores	3.060,40	1.535,83
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	-	651,21
Imputação Subsídios ao investimento	17.652,34	16.315,90
Outros rendimentos	451,19	1.002,54
Juros obtidos a prazo/outras aplicações financeira	959,98	727,30
	<b>44.876,21</b>	<b>40.829,12</b>

Os rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros no exercício de 2016 respeitam, a um sinistro ocorrido nas instalações da instituição, mais propriamente, no sistema de rega. O valor recebido pelo seguro do sinistro ocorrido foi de € 651,21.

## 22. Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Impostos – Taxas	-	500,00
Dívidas incobráveis i)	7.392,30	-
Quotizações	360,00	400,00
Correções relativas a períodos anteriores	109,53	682,80
Outros gastos	94,37	0,04
	<b>7.956,20</b>	<b>1.582,04</b>

- i. No exercício de 2017, foram registadas dívidas incobráveis de utentes, por não efetuarem os pagamentos das mensalidades que estavam em dívida, dos anos de 2011 a 2016, no valor global de € 7.392,30, correspondendo ao CAO I o valor de € 4.874,87, CAO II o valor de € 2.264,76 e referente ao CATL o valor de € 252,67.

## 23. Reservas

Esta rubrica inclui a aplicação do resultado do exercício do ano anterior, conforme os estatutos da Instituição.

## 24. Fundos

### Capital social realizado

O capital social da Instituição é variável e ilimitado, representado por títulos no valor unitário de cinco euros e cada membro obriga-se a subscrever três títulos de capital, a realizar em dinheiro no ato de admissão, conforme os estatutos da Instituição. O capital social realizado no exercício de 2016 era de € 5.460,00, o equivalente a 364 sócios, foram subscritos e realizados novos títulos no exercício de 2017 no valor de € 60,00, o equivalente a 4 novos sócios. Assim, o capital social realizado no exercício é de € 5.520,00, o equivalente a 368 sócios.



25. Demonstração de resultados por valências em 2017

CONTAS	VALÊNCIAS	CAOI	CAOI II	CATL	LAR RESIDENCIAL	POISE 03-4229-FSE-000002	INR-PROJECTO 677/2016	INR-PROJECTO 223/2016	INR-PROJECTO 475/2017	TOTAL 2016
71	Vendas	104,05	104,05			1.113,60				1.324,70
72	Prestações de serviços	25.763,40	29.840,17	5.381,66	25.849,05	1.215,00				88.049,28
75	Subsídios à exploração	124.192,05	23.832,05	3.925,40	96.472,32	204.840,95				553.262,77
78	Outros rendimentos	24.075,11	11.981,73	788,96	389,52	5.537,69	662,14	1.313,25	127,81	44.876,21
	<b>SUBTOTAL (1)</b>	<b>174.134,61</b>	<b>165.753,00</b>	<b>10.096,02</b>	<b>122.710,89</b>	<b>212.707,24</b>	<b>662,14</b>	<b>1.313,25</b>	<b>127,81</b>	<b>687.508,96</b>
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4.842,53	4.833,26	402,41	5.042,90					15.121,10
62	Fornecimentos e serviços externos	18.959,92	19.864,12	2.766,24	12.038,42	73.804,85			40,00	127.473,55
63	Gastos com o pessoal	116.386,51	137.612,17	19.953,20	75.140,82	126.410,50			1.744,06	477.253,26
64	Gastos de depreciação e de amortização	18.929,03	1.890,61	49,25	942,70	10.712,96	662,14	1.638,12	127,81	34.982,62
66	Perdas por reduções de justo valor	2,15	2,15		2,63					8,93
68	Outros gastos	5.058,39	2.508,23	253,69	27,43			108,46		7.956,20
	<b>SUBTOTAL (2)</b>	<b>164.178,53</b>	<b>166.710,54</b>	<b>23.424,79</b>	<b>93.194,90</b>	<b>210.928,31</b>	<b>662,14</b>	<b>1.746,58</b>	<b>1.911,87</b>	<b>662.752,66</b>
	<b>RESULTADOS OPERACIONAIS (1-2-3)</b>	<b>9.956,08</b>	<b>-952,54</b>	<b>-13.328,77</b>	<b>29.515,99</b>	<b>1.778,93</b>	<b>0,00</b>	<b>-433,33</b>	<b>-1.784,06</b>	<b>24.752,30</b>
	Custo por utente Ano	8.208,93	8.335,53	3.346,40	10.354,99	11.101,49				
	Custo por utente Mês	684,08	694,63	278,87	862,92	1.009,23				
69	Custo e perdas de financiamento	0,13	0,15	0,00	0,00	0,00				
691	Juros suportados	0,13	0,15		0,00	0,00				0,28
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>0,13</b>	<b>0,15</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>				<b>0,28</b>
	<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>9.955,95</b>	<b>-952,69</b>	<b>-13.328,77</b>	<b>29.515,99</b>	<b>1.778,93</b>	<b>0,00</b>	<b>-433,33</b>	<b>-1.784,06</b>	<b>24.752,02</b>



COOPERATIVA PARA EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS COM INCAPACIDADES, C.R.L.

6  
11  
Rui  
12

## 26. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

## 27. Outras informações exigidas por diplomas legais

A Mesa administrativa informa que a instituição não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º da Lei nº110/2009, de 16 de dezembro, a Mesa Administrativa informa que a situação da instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

São João da Madeira, 22 de Março de 2018



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CERCI de S. João da Madeira – Cooperativa para Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades, C.R.L. – nos termos legais, emite o seu Parecer, sobre o Relatório e Contas de Gerência, no exercício do ano de 2017:

Ponto um – Apresentação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência

- a) Analisado o Relatório de Atividades da Direção do ano de 2017, o seu conteúdo foi considerado correto e adequado sendo entendimento do Conselho Fiscal, que o mesmo deverá merecer uma apreciação positiva por parte dos Senhores Associados;
- b) Depois de devidamente analisados os documentos que fazem parte integrante das Contas de Gerência do exercício de 2017, verificou este Conselho Fiscal, que os mesmos traduzem fielmente, a situação económica e financeira da instituição e satisfazem as disposições legais em vigor.

O Conselho Fiscal propõe que os Senhores Associados aprovelem o Relatório de Atividades e Contas de Gerência, apresentados pela Direção, do exercício de 2017.

Propõe ainda, que seja aprovado um Voto de Louvor, à Direção e a toda a sua Equipa de trabalho, como forma de reconhecimento, confiança e incentivo pela ação proficiente, realizada ao longo do exercício, com reflexos no resultado positivo apresentado.

S. João da Madeira, 2018 março 27

O CONSELHO FISCAL: Presidente: \_\_\_\_\_

Secretário: \_\_\_\_\_

Vogal: \_\_\_\_\_

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CERCI de S. João da Madeira – Cooperativa para Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades, C.R.L. – nos termos legais, emite o seu Parecer, sobre o Relatório e Contas de Gerência, no exercício do ano de 2017:

Ponto um – Apresentação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência

- a) Analisado o Relatório de Atividades da Direção do ano de 2017, o seu conteúdo foi considerado correto e adequado sendo entendimento do Conselho Fiscal, que o mesmo deverá merecer uma apreciação positiva por parte dos Senhores Associados;
- b) Depois de devidamente analisados os documentos que fazem parte integrante das Contas de Gerência do exercício de 2017, verificou este Conselho Fiscal, que os mesmos traduzem fielmente, a situação económica e financeira da instituição e satisfazem as disposições legais em vigor.

O Conselho Fiscal propõe que os Senhores Associados aprovelem o Relatório de Atividades e Contas de Gerência, apresentados pela Direção, do exercício de 2017.

Propõe ainda, que seja aprovado um Voto de Louvor, à Direção e a toda a sua Equipa de trabalho, como forma de reconhecimento, confiança e incentivo pela ação proficiente, realizada ao longo do exercício, com reflexos no resultado positivo apresentado.

S. João da Madeira, 2018 março 27

O CONSELHO FISCAL: Presidente: \_\_\_\_\_

Secretário: \_\_\_\_\_

Vogal: \_\_\_\_\_